

**APÓS SUA ELEIÇÃO PAPAL,
JOÃO XXIII PRONUNCIOU ESTAS SURPREENDENTES PALAVRAS:**

***“A cruz realmente é a poesia da vida :
ela permite aceitar as diferentes situações,
os deveres e as inevitáveis provações
conservando-se ao mesmo tempo o sorriso
que concede uma compreensão sobrenatural
cheia de serenidade”***

(13 de novembro de 1958)

Sumário

Vida espiritual

- 362 Carta de 12 de novembro de 2013
Irmã Evelyne Franc, Superiora geral
- 365 Carta de 26 de novembro de 2013
Irmã Evelyne Franc, Superiora geral
- 368 Advento 2013
Padre Gregory Gay, Superior geral
- 373 A chave para o “bem viver juntas”: fortalecer os laços de fraternidade
Extraído da mensagem do Papa Francisco para o dia mundial da Paz
- 377 “Audácia da Caridade por um novo elã missionário”
do ponto de vista bíblico
Padre Patrick Griffin, Diretor geral
- 388 “Audácia da caridade” em São Vicente e Santa Luísa
do ponto de vista do carisma
Padre Patrick Griffin, Diretor geral
- 404 Votos de Boas Festas
Padre Patrick Griffin, Diretor geral

Atualidades das Províncias

Nomeações

- 406 Designação das Visitadoras e nomeação dos Diretores provinciais

Visita dos Superiores

- 408 Mãe Evelyne Franc e Irmã Neghesti Michaël, Conselheira geral:
Visita a Burquina Faso (Província da Nigéria)
Irmã Esther Ekpo, Filha da Caridade
- 410 Mãe Evelyne Franc e Irmã Neghesti Michaël, Conselheira geral:
Visita a Gana (Província da Nigéria)
Irmã Caroline Ologunwa, Filha da Caridade

Testemunho das Irmãs

- 412 Ex-Províncias das Canárias, Granada e Sevilha
Nascimento da Província da Espanha Sul
Irmã Ubaldina Pertejo e Rosa Maria Muñoz, Filha da Caridade

Notícias breves

- 417 * Nascimento das novas Províncias
* As Filhas da Caridade dos Quatro continentes lutam contra o tráfico humano

Índice Geral das Matérias

- 418 Índice geral das Matérias

IRMÃ EVELYNE FRANC, SUPERIORA GERAL

Carta de 12 de novembro de 2013

Minhas queridas Irmãs,

Que a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo esteja sempre conosco!

Temos lido, ouvido e visto a devastação deixada pela passagem do tufão Haiyan/Yolanda nas Filipinas. Sexta-feira passada, devido a uma falha elétrica, a mais forte deste tufão, a Visitadora, Irmã Efleda Ferriols, não pode escrever, mas no dia seguinte, sábado, ela me enviou uma mensagem no momento em que o tufão continuava sua trajetória assassina em direção ao oeste do país, a caminho do Vietnã e da China. Gostaria de partilhar com todas várias trechos de sua carta: *este é verdadeiramente o mais forte e mais violento tufão que experimentamos..., várias regiões do país foram devastadas, casas transformadas em escombros*. Ainda não sabemos o custo humano, pois numerosos lugares continuam inacessíveis, mas a estimativa é de que pelo menos 10 000 pessoas morreram em uma única cidade.

Haiyan/Yolanda atingiu violentamente o centro das Filipinas, nas chamadas Ilhas Visayas, onde temos numerosas Comunidades. Trata-se da mesma parte do país onde, no último mês, duas cidades (Bohol e Cebu) sofreram um terremoto de magnitude 7,2. Com referência à carta da Visitadora, permitam-me compartilhar algumas cenas, ao mesmo tempo cheias de esperança e extremamente tristes.

O tufão veio do Oceano Pacífico e entrou pelo leste de Visayas, principalmente pela região de Samar/Leyte onde a Província já passou suas missões às Dioceses. Portanto, não temos mais Irmãs nesta região. Uma das cidades mais atingidas foi Tacloban: a cidade de Tacloban sofreu o pior do tufão... diante de tantos estragos eu só podia chorar. Compadecei-me com a dor dos pais cujos filhos se afogaram nos centros onde estavam refugiados.

Em Cebu, as Irmãs do Colégio da “Inmaculada Concepción” em Mandaue estão sãs e salvas; a Escola tem servido como centro de acolhimento para 500 pessoas que vivem ilegalmente próximas à beira-mar ... O que realmente nos comove é o fato de que alguns líderes de aldeias pobres dos arredores chegaram espontaneamente para ajudar a limpar os destroços... professores e funcionários da Escola também vieram, mesmo que as aulas ainda estejam suspensas. As Irmãs do Colégio da “Inmaculada” em Gorordo (nossa outra escola vizinha) também trouxeram comida para os desabrigados.

Ao norte de Cebu... Eu tentei entrar em contato com as Irmãs (de nossas escolas) em Bogó e Daanbantayan, mas não pude ligar para elas devido a falta de eletricidade, de telefone fixo e de

celular. Esta tarde, recebi uma mensagem de uma das Irmãs de Bogo dizendo-me que o tufão tinha feito danos terríveis... Tentei ligar para esta Irmã, mas não consegui. Pedi ao Colégio da “Inmaculada” em Gorordo para enviar Irmãs à Bogo.

Em Masbate, as Irmãs ajudaram na evacuação dos pobres das zonas costeiras. Elas negociaram com um dos benfeitores para poder usar um de seus edifícios como centro de evacuação. Todas as Irmãs estão bem... e atribuem a sua segurança à proteção e à intercessão de Maria, única Mãe da Companhia.

A oeste de Visayas : uma das zonas mais atingidas foi a cidade de Roxas.

O telhado do Hospital “St Anthony” foi arrancado, mas Deus é bom, porque antes que o teto do terceiro andar desabasse, as Irmãs e os funcionários puderam transferir os pacientes para os andares inferiores. Isso me lembrou a experiência de Santa Luísa e das primeiras Irmãs quando o teto da Casa Mãe desabou.

Na cidade d'Iloilo, 200 pessoas que vivem em áreas costeiras vieram buscar refúgio no Colégio “del Sagrado Corazon de Jesus” e permaneceram no campus da Escola durante alguns dias.

Em Boracay, nossas Irmãs fugiram acompanhadas dos Atis (população nativa). O telhado de sua residência voou por causa dos ventos fortes. Até o momento, não foi registrada nenhuma vítima nos locais onde estão nossas Irmãs.

Em New Washington no Aklan, as mangueiras ao lado da casa das Irmãs foram todas arrancadas, mas a casa foi poupada.

Nossas Irmãs foram para Manila a fim de ajudar na preparação da comida, em conjunto com o Departamento de Assistência e Desenvolvimento Social. Enviaremos Irmãs às áreas devastadas logo que as operações aéreas recomeçarem.

Permitam-me citar o último parágrafo da carta da Irmã Efleda:

Por favor, continuem a rezar por nós, por nossos irmãos e irmãs que ainda sofrem por causa das calamidades que se sucedem. Em meio a todas essas tragédias sucessivas em nosso país, colocamos a nossa confiança em Deus, que nunca nos abandona... Embora devamos aceitar estes sofrimentos, rezem para que as pessoas afetadas nas Ilhas Visayas, especialmente em Bohol, não caiam em desespero. Que nosso povo guarde sempre a convicção de que as tempestades mais devastadoras não podem jamais vencer Deus e seu amor, porque nada é mais poderoso do que Ele.

Rezemos juntas por nossas Irmãs – aquelas que estão nas Filipinas e aquelas que estão em missão - e pelos membros da Família Vicentina. Muitos são originários das ilhas Visayas e suas famílias foram atingidas em diversos níveis.

No momento em que escrevo esta carta, as Filipinas estão sendo ameaçadas novamente por outro tufão, conhecido localmente como "Zoraida"; ele deve chegar às ilhas de Mindanao e, mais uma vez, às de Visayas. Confiemos o povo filipino à Virgem Maria, Nossa Senhora da Imaculada Conceição, Padroeira do país!

Com minha dedicada afeição,

Irmã Evelyne Franc
Filha da Caridade

IRMÃ EVELYNE FRANC, SUPERIORA GERAL

Carta de 26 de novembro de 2013

Minhas queridas Irmãs,

Que a Graça de Nosso Senhor Jesus Cristo esteja sempre conosco!

De todo o coração desejo-lhes um santo e abençoado tríduo de 27, 28 e 29 de novembro e partilhar com todas algumas notícias da Companhia.

A cada ano é uma alegria reviver, no dia 27 de novembro, a manifestação da Imaculada Virgem Maria à Irmã Catarina Labouré: receber com Santa Catarina o dom da Medalha Milagrosa e a sua mensagem; admirar a Virgem que segura com ternura e firmeza o globo que está em suas mãos; renovar nossa confiança em sua intercessão: *“Estes raios simbolizam as graças que derramo sobre as pessoas que me pedem”*; redescobrir a invocação: *“Ó Maria concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a vós”*, em preparação à festa de 8 de dezembro.

No dia seguinte, dia 28 de novembro, relemos e meditamos a vida de Santa Catarina impregnada pelas virtudes das Filhas da Caridade: a camponesa da Borgonha, fiel ao seu dever, em trabalhos pesados e tão íntima de Maria; a simples Irmã do Seminário que não chama a atenção sobre si e que a Virgem escolhe para ser sua mensageira; a Irmã de Reuilly, serva humilde, apaixonada pelos pobres e por suas Irmãs, mulher forte durante as tormentas revolucionárias; a Irmã silenciosa sobre as manifestações da Virgem e sempre em diálogo interior com ela.

Este ano, o dia 29 de novembro marca os 380 anos da fundação da Companhia e nos oferece uma ocasião suplementar para agradecer ao Senhor pelo carisma dado a São Vicente e a Santa Luísa. Lembremo-nos como *“na véspera de Santo André, Mademoiselle Le Gras reuniu sob o mesmo teto as primeiras jovens”* com a finalidade de formar servas totalmente doadas a Deus, reunidas em Comunidade e em total disponibilidade para servir os pobres corporal e espiritualmente. Demos graças por pertencer à Companhia, a esta longa rede de servas fiéis que, como Santa Catarina, viram *“Deus em tudo, tudo em Deus e tudo por Deus”*.

Em minha última carta, lembrei o drama ocorrido nas Filipinas causado pelo tufão Yolanda. A Visitadora, Irmã Efleda Ferriols escreveu-me novamente para comunicar que as Irmãs da Província, acompanhadas de colaboradores leigos, já foram enviadas aos locais da catástrofe para distribuir os primeiros socorros alimentares, dar assistência espiritual e avaliar os projetos que serão desenvolvidos numa segunda etapa (alojamento, plantações). Irmã Efleda encarregou-me de lhes agradecer pelas orações e apoio.

Todas sabem que o centro do Vietnã também foi atingido por este mesmo tufão; não temos Comunidade na região atingida, mas as Irmãs foram prestar socorro às vítimas. No sul do país, várias inundações causaram igualmente grandes estragos.

A Província da Sardenha (Itália) também foi afetada por chuvas torrenciais que causaram muitas perdas, tanto humanas quanto materiais. Acompanhamos com nossa oração as vítimas e suas famílias que estão vivendo momentos difíceis.

Gostaria ainda de lembrar a situação das nossas Irmãs de Damasco (Síria), de Safa (República Centroafricana) e da região do norte da Nigéria que corajosamente continuam seus serviços num contexto de violência. Na Eritreia, a vida quotidiana da população se agravou (falta de alimentos, de água, cortes na rede elétrica das cidades, escassez de medicamentos e de combustível); apesar de tudo, as Irmãs conseguem sempre manter suas escolas e dispensários abertos e a distribuir socorros aos mais necessitados. Sabemos também quanto outros países sofrem com uma grande instabilidade política: Tunísia, Líbia, Egito... Quantas intenções a apresentar ao Senhor pelas mãos de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa !

No dia 18 de setembro, o Conselho geral nomeou a Irmã Mary Louise Stubbs, da Província de Santa Luísa - E.U.A, como nova responsável pelo IPS (International Project Services – Serviço de Projeto Internacional). Irmã Mary Louise começará a trabalhar com a Irmã Felicia Mazzola, em fevereiro de 2014 e após um tempo de orientação, assumirá a responsabilidade do IPS.

Além disso, o Conselho geral nomeou a Irmã Purita Espaldon, da Província das Filipinas, para substituir a Irmã Felícia na Comissão Internacional de Finanças. Irmã Felícia e Irmã Purita participarão juntas da sessão de abril de 2014. Aproveito para agradecer a Irmã Mary Louise, Irmã Purita e suas respectivas Visitadoras pelo testemunho de generosidade e disponibilidade. Expresso igualmente à Irmã Felícia o reconhecimento da Companhia por sua contribuição dinâmica na Comissão Internacional de Finanças e pelo excelente trabalho que realizou com entusiasmo e perseverança junto ao IPS, em favor dos pobres da África, da América Latina, da Ásia e da Europa do leste.

Concluindo, desejo a todas um tempo de Advento cheio de fervor. Vivamos este caminho de esperança, unidas a todos aqueles e aquelas que aguardam a vinda de um mundo novo. Façamos-lhes descobrir o caminho da pobreza e da humildade que conduz a Belém.

Os ecos de suas Assembleias domésticas são muito positivos, o Espírito está agindo na Companhia...há 380 anos!

Confio a minha oração, na intenção de cada uma, à Maria, nossa Senhora da Medalha Milagrosa.

Com minha dedicada afeição, fraternalmente,

Irmã Evelyne Franc
Filha da Caridade

PADRE GREGORY GAY, SUPERIOR GERAL

Advento 2013

“...e uma criança os conduzirá” (Is 11, 6)

Que a graça e a paz de Nosso Senhor Jesus Cristo preencham os vossos corações agora e para sempre!

Este ano de 2013 foi um ano marcante. Celebramos o “Ano da Fé” que coincidiu com o aniversário dos 50 anos do início do Concílio Vaticano II e também foi o ano dos “dois papas” que nos possibilitou testemunhar acontecimentos inusitados, jamais vistos nos últimos dois séculos: a renúncia do Papa emérito, Bento XVI, e a eleição de um Papa não europeu, o Papa Francisco. No entanto, para mim, um dos acontecimentos mais importantes de 2013, que me comoveu profundamente, foi a minha participação na celebração de beatificação dos 42 membros da Família Vicentina em Tarragona, Espanha. Esses Lazaristas, essas Filhas da Caridade e a jovem leiga, todos deram suas vidas pela fé católica. Assim como para os mártires vicentinos das gerações precedentes, estes membros espanhóis da Família Vicentina morreram como viveram: anunciando Jesus Cristo no serviço dos pobres. É um grande testemunho para meditar neste “Ano da Fé”.

Próximo do fim do ano civil, o Advento é um tempo de esperança e de renovação. Chega quando as estações mudam, quando no início do inverno diminuem os dias e o calor. Mas, o Advento é o fogo ardente que alimenta a morada da alma para uma realidade mais profunda: Deus está agindo em nosso mundo, qualquer que seja o momento ou a estação. Encontramos em Jesus Cristo a razão da nossa esperança e o caminho de renovação.

Temos grande necessidade de esperança e de renovação no mundo atual. Quando vivemos o carisma vicentino, as realidades da guerra, da violência, da pobreza, da fome e da injustiça nos atormentam. Porém, estas realidades não são “problemas para serem resolvidos”, trata-se de uma porta de entrada para a solidariedade com a família humana. O Advento desperta e renova nossos corações na esperança com o Cristo, nosso Caminho, Verdade e Vida.

O ACONTECIMENTO: A ENCARNAÇÃO

Os textos bíblicos do tempo do Advento expressam o desejo do antigo Israel, não somente de uma aliança, mas de uma relação: um contato humano para preencher o espaço entre o céu e a terra. Isaías previu o que os cristãos agora já sabem, e que os enche de alegria: *“uma virgem conceberá e dará a luz um filho e o chamará Emanuel, que significa: Deus-conosco”* (Is 7, 14). Antes que possamos acolher o ‘Deus-conosco’ devemos preparar-nos para receber este dom maravilhoso. É assim que o tempo do Advento - seus hinos, suas leituras, sua liturgia - ajuda a nos prepararmos para celebrar a Encarnação.

As leituras do Advento, que procedem principalmente do profeta Isaías e do Evangelho de Mateus, oferecem-nos um rico mosaico bíblico dos desejos de Deus para a família humana. Isaías utiliza imagens significativas: subir ao *“monte do Senhor”* (2, 1-3); *“a região da sede se transformará em fontes”* (35, 7); e num *“reino de paz”* onde *“o lobo e o cordeiro viverão juntos... o bezerro e o leão comerão juntos e até mesmo uma criança poderá tangê-los”* (11, 6-8). As imagens de Isaías simbolizam o poder criador de Deus em favor do bem; seu desejo de trazer-nos a cura e a esperança.

Mateus apresenta também belas imagens para o Advento, tais como a exortação de Jesus: *“Portanto, ficai atentos!... Porque na hora em que menos pensais, o Filho do Homem virá”* (24, 42-44); o grito de João Batista: *“Produzi frutos que provem a vossa conversão”* (3, 8); e a obra de Jesus que torna presente o Reino de Deus: *“os cegos recuperam a vista, os paralíticos andam, os leprosos são curados, os surdos ouvem...e os pobres são evangelizados”* (11, 5). Nestas narrativas da salvação, nosso Salvador se torna um de nós para realizar a obra de Deus e salvar a humanidade. Neste Advento, tomemos a resolução de deixar as Escrituras estimularem nossa imaginação e aprofundar nossa identidade com o Senhor Jesus.

O RESULTADO: UMA TRANSFORMAÇÃO

Não basta “gostar” dos sinais exteriores do Advento e apreciar a “glória do relato de Natal”. Como todos os momentos da vida e da liturgia da Igreja, o Advento é um tempo de formação para uma transformação. Ele nos desafia a imitar o Cristo que *“sendo rico, se fez pobre por nós, a fim de vos enriquecer de sua pobreza”* (2 Co 8, 9). A pobreza que Jesus assumiu por nós e a riqueza que ele nos confere vieram através de sua Encarnação, literalmente, quando Ele “se fez carne” em nossa condição humana. Como o Cristo “se encarna” em nossa vida?

A total entrega de Jesus por nós serve de referência para o nosso ser de discípulos na vivência do carisma vicentino. A mensagem de transformação do Advento reside no fato de que a vinda e o nascimento de nosso Salvador é a afirmação suprema do valor da humanidade e da dignidade de toda pessoa. Como discípulos de Cristo, devemos colocar de lado nossas buscas pessoais de posição, de segurança, de conforto e nos tornar colaboradores de Cristo, deixando as necessidades do “outro” se tornarem nossas próprias preocupações.

O dom de si no amor de Deus e no serviço ao próximo é o mais belo presente que poderíamos oferecer no Natal, ou em qualquer outro momento do ano. Entregarmo-nos para o bem dos outros, sobretudo para os nossos Senhores e Mestres, os pobres de Deus, une-nos novamente a Jesus e a família humana que Ele resgatou. O Advento é um tempo de transformação a uma maneira de amar que se manifesta na solidariedade com os outros.

A solidariedade com os outros nos faz um com o Cristo que *“não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em redenção por muitos”* (Mc 10, 45). Num mundo onde há tanto sofrimento, onde o medo se instala e onde os pobres são abandonados, maltratados e explorados, a “Boa Nova” pode parecer uma promessa vazia. Mas na solidariedade em nome de Jesus, confessamos o amor de Deus por todos, colocando nossas vidas a serviço do Evangelho. Como nossos santos fundadores, Vicente e Luísa, tornemo-nos *“embaixadores em nome de Cristo, e é por meio de nós que o próprio Cristo vos exorta”* (2 Co 5, 20).

A RESPOSTA: VIVER AS VIRTUDES VICENTINAS

Recebi um dia um cartaz, que é meu preferido, representando o quintal de uma pequena casa de campo. No centro estava uma mulher que estendia fora da casa a roupa para secar, uma típica cena familiar no mundo inteiro. Neste cartaz havia uma simples mensagem: “o amor é um duro labor”. Como isto é verdade! Às vezes, o “duro trabalho” de ser discípulo pode ser sentido como esmagador ou até mesmo impossível. É assim que começa a transformação: deixando a pessoa de Jesus e o itinerário de São Vicente modelar nossa vida para sermos testemunhas das virtudes do Evangelho.

São Vicente destacou as virtudes da simplicidade e da humildade para seguir o Cristo e servir em solidariedade com os pobres. Séculos mais tarde, elas ainda são atuais! Pela simplicidade, falamos franca e honestamente para dizer o que pensamos e pensar o que dizemos. A humildade nos mantém enraizados no amor de Deus, e não permite que nossos preconceitos pessoais nos impeçam de servir Jesus. Estas virtudes constituem o plano de trabalho espiritual de Vicente: elas o ajudaram a se orientar no terreno de sua vida interior e a responder generosamente às exigências do apostolado. Ele dizia: “*Nosso Senhor habita e somente se compraz na humildade do coração e na simplicidade das palavras e das ações*” (Coste XII, conf. nº 204, de 2 de maio de 1659, págs. 222-223).

Neste Advento, dediquemos tempo para examinar o grau de simplicidade e de humildade em nossa própria vida. Muitas vezes, em contradição com “as maneiras do mundo”, estas virtudes foram essenciais para Jesus e São Vicente. Em minhas viagens, fico sempre edificado nos meus encontros com os membros da Família Vicentina que vivem as virtudes da simplicidade e a humildade em palavras e em atos. Nosso Santo Padre, o Papa Francisco, inspira o mundo com seu maravilhoso testemunho de simplicidade e de humildade. Meditemos suas palavras abaixo: *Saiba que alguém o ama, que o chama pelo nome, que o escolheu. A única coisa que Ele lhe pede é de se deixar amar*”.

Este é o sentimento que melhor convém no momento em que começamos nossa caminhada do Advento. Que Deus os abençoe!

Seu irmão em São Vicente,

Padre Gregory Gay, cm
Superior geral

DIA MUNDIAL DA PAZ

A chave para o “bem viver juntas”: fortalecer os laços de fraternidade

“Com efeito, no coração de cada homem e mulher, habita o anseio de uma vida plena que contém uma aspiração irreprimível de fraternidade, impelindo à comunhão com os outros, em quem não encontramos inimigos ou concorrentes, mas irmãos que devemos acolher e abraçar.

Na realidade, a fraternidade é uma dimensão essencial do homem, sendo ele um ser relacional. A consciência viva desta *dimensão relacional* leva-nos a ver e tratar cada pessoa como uma verdadeira irmã e um verdadeiro irmão; sem tal consciência, torna-se impossível a construção de uma sociedade justa, de uma paz firme e duradoura. Convém desde já lembrar que a fraternidade se começa a aprender habitualmente no seio da família, graças sobretudo às funções responsáveis e complementares de todos os seus membros, mormente do pai e da mãe. A família é a fonte de toda a fraternidade, sendo por isso mesmo também o fundamento e o caminho primário para a paz, já que, por vocação, deveria contagiar o mundo com o seu amor.

O número sempre crescente de ligações e comunicações que envolvem o nosso planeta torna mais palpável a consciência da unidade e partilha dum destino comum entre as nações da terra. Assim, nos dinamismos da história - independentemente da diversidade das etnias, das sociedades e das culturas -, vemos semeada a vocação a formar uma comunidade feita de irmãos que se acolhem mutuamente e cuidam uns dos outros. Contudo, ainda hoje, esta vocação é muitas vezes contrastada

e negada nos fatos, num mundo caracterizado pela “globalização da indiferença” que lentamente nos faz “habituar” ao sofrimento alheio, fechando-nos em nós mesmos.

Em muitas partes do mundo, a grave lesão dos direitos humanos fundamentais, sobretudo dos direitos à vida e à liberdade de religião parece não conhecer tréguas. Exemplo preocupante disso mesmo é o dramático fenômeno do tráfico de seres humanos, sobre cuja vida e desespero especulam pessoas sem escrúpulos. Às guerras feitas de confrontos armados juntam-se guerras menos visíveis, mas não menos cruéis, que se combatem nos campos econômico e financeiro com meios igualmente demolidores de vidas, de famílias, de empresas.

A globalização, como afirmou Bento XVI, torna-nos vizinhos, mas não nos faz irmãos. As inúmeras situações de desigualdade, pobreza e injustiça indicam não só uma profunda carência de fraternidade, mas também a ausência de uma cultura de solidariedade. As novas ideologias, caracterizadas por generalizado individualismo, egocentrismo e consumismo materialista, debilitam os laços sociais, alimentando aquela mentalidade do “descartável” que induz ao desprezo e abandono dos mais fracos, daqueles que são considerados “inúteis”. Assim, a convivência humana assemelha-se sempre mais a um mero *do ut des* pragmático e egoísta.

Ao mesmo tempo, resulta claramente que as próprias éticas contemporâneas se mostram incapazes de produzir autênticos vínculos de fraternidade, porque uma fraternidade privada da referência a um Pai comum como seu fundamento último não consegue subsistir. Uma verdadeira fraternidade entre os homens supõe e exige uma paternidade transcendente. A partir do reconhecimento desta paternidade, consolida-se a fraternidade entre os homens, ou seja, aquele fazer-se “próximo” para cuidar do outro.

“ONDE ESTÁ O TEU IRMÃO?” (Gn 4, 9)

Para compreender melhor esta vocação do homem à fraternidade e para reconhecer de forma mais adequada os obstáculos que se interpõem à sua realização e identificar as vias para a superação dos mesmos, é fundamental deixar-se guiar pelo conhecimento do desígnio de Deus, tal como se apresenta de forma egrégia na Sagrada Escritura.

Segundo a narração das origens, todos os homens provêm dos mesmos pais, de Adão e Eva, casal criado por Deus à sua imagem e semelhança (cf. Gn 1, 26), do qual nascem Caim e Abel. Na história desta família primigênia, vemos a origem da sociedade, a evolução das relações entre as pessoas e os povos.

Abel é pastor, Caim agricultor. A sua identidade profunda e, conjuntamente, a sua vocação é *ser irmãos*, embora na diversidade da sua atividade e cultura, da sua maneira de se relacionarem com Deus e com a criação. Mas o assassinato de Abel por Caim atesta, tragicamente, a rejeição radical da vocação a ser irmãos. A sua história (cf. Gn 4, 1-16) põe em evidência o difícil dever, a que todos os homens são chamados, de viver juntos, cuidando uns dos outros. Caim, não aceitando a predileção de Deus por Abel, que Lhe oferecia o melhor do seu rebanho - “o Senhor olhou com agrado para Abel e para a sua oferta, mas não olhou com agrado para Caim nem para a sua oferta” (Gn 4, 4-5) -, mata Abel por inveja. Desta forma, recusa reconhecer-se irmão, relacionar-se positivamente com ele, viver diante de Deus, assumindo as suas responsabilidades de cuidar e proteger o outro. À pergunta com que Deus interpela Caim - “onde está o teu irmão?” -, pedindo-lhe contas da sua ação, responde: “Não sei dele. Sou, porventura, guarda do meu irmão?” (Gn 4, 9). Depois - diz-nos o livro do Gênesis -, “Caim afastou-se da presença do Senhor” (4, 16).

É preciso interrogar-se sobre os motivos profundos que induziram Caim a ignorar o vínculo de fraternidade e, simultaneamente, o vínculo de reciprocidade e comunhão que o ligavam ao seu irmão Abel. O próprio Deus denuncia e censura Caim por sua contiguidade com o mal: “o pecado deitar-se-á à tua porta” (Gn 4, 7). Mas Caim recusa opor-se ao mal, e decide igualmente “lançar-se sobre o irmão” (Gn 4, 8), desprezando o projeto de Deus. Deste modo, frustra a sua vocação original para ser filho de Deus e viver a fraternidade.

A narração de Caim e Abel ensina que a humanidade traz inscrita em si mesma uma vocação à fraternidade, mas também a possibilidade dramática da sua traição. Disso mesmo dá testemunho o egoísmo diário, que está na base de muitas guerras e injustiças: na realidade, muitos homens e mulheres morrem pela mão de irmãos e irmãs que não sabem reconhecer-se como tais, isto é, como seres feitos para a reciprocidade, a comunhão e a doação.

“E VÓS SOIS TODOS IRMÃOS” (Mt 23, 8)

Surge espontaneamente a pergunta: poderão um dia os homens e as mulheres deste mundo corresponder plenamente ao anseio de fraternidade, gravado neles por Deus Pai? Conseguirão, meramente com as suas forças, vencer a indiferença, o egoísmo e o ódio, aceitar as legítimas diferenças que caracterizam os irmãos e as irmãs?

Parafraseando as palavras do Senhor Jesus, poderemos sintetizar assim a resposta que Ele nos dá: dado que há um só Pai, que é Deus, vós sois todos irmãos (cf. Mt 23, 8-9). A raiz da fraternidade está contida na paternidade de Deus. Não se trata de uma paternidade genérica, indistinta e historicamente ineficaz, mas do amor pessoal, solícito e extraordinariamente concreto de Deus por cada um dos homens (cf. Mt 6, 25-30). Trata-se, por conseguinte, de uma paternidade eficazmente geradora de fraternidade, porque o amor de Deus, quando é acolhido, torna-se no mais admirável agente de transformação da vida e das relações com o outro, abrindo os seres humanos à solidariedade e à partilha ativa.

Em particular, a fraternidade humana foi regenerada *em e por* Jesus Cristo, com a sua morte e ressurreição. A cruz é o “lugar” definitivo de *fundação* da fraternidade que os homens, por si sós, não são capazes de gerar. Jesus Cristo, que assumiu a natureza humana para a redimir, amando o Pai até à morte e morte de cruz (cf. Fl 2, 8), por meio da sua ressurreição constitui-nos como *humanidade nova*, em plena comunhão com a vontade de Deus, com o seu projeto, que inclui a realização plena da vocação à fraternidade.

Jesus retoma o projeto inicial do Pai, reconhecendo-Lhe a primazia sobre todas as coisas. Mas Cristo, com o seu abandono até à morte por amor do Pai, torna-Se *princípio novo e definitivo* de todos nós, chamados a reconhecer-nos n’Ele como irmãos, porque *filhos* do mesmo Pai. Ele é a própria Aliança, o espaço pessoal da reconciliação do homem com Deus e dos irmãos entre si. Na morte de Jesus na cruz, ficou superada também a *separação* entre os povos, entre o povo da Aliança e o povo dos Gentios, privado de esperança porque permanecera até então alheio aos pactos da Promessa. Como se lê na Carta aos Efésios, Jesus Cristo é Aquele que reconcilia em Si todos os homens. Ele é a paz, porque dos dois povos fez um só, derrubando o muro de separação que os dividia, ou seja, a inimizade. Criou em Si mesmo um só povo, um só homem novo, uma só humanidade nova (cf. 2,14-16).

Quem aceita a vida de Cristo e vive n’Ele, reconhece Deus como Pai e a Ele Se entrega totalmente, amando-O acima de todas as coisas. O homem reconciliado vê em Deus, o Pai de todos e, conseqüentemente, é solicitado a viver uma fraternidade aberta a todos. Em Cristo, o outro é acolhido e amado como filho ou filha de Deus, como irmão ou irmã, e não como um estranho, menos ainda como um antagonista ou até um inimigo. Na família de Deus, onde todos são filhos dum mesmo Pai e, porque enxertados em Cristo, *filhos no Filho*, não há “vidas descartáveis”. Todos gozam de igual e inviolável dignidade; todos são amados por Deus, todos foram resgatados pelo sangue de Cristo, que morreu na cruz e ressuscitou por todos. Esta é a razão pela qual não se pode ficar indiferente perante a sorte dos irmãos.

Extraído da mensagem do Papa Francisco
para o dia mundial da paz de 2014

PADRE P. GRIFFIN, DIRETOR GERAL

“A audácia da Caridade para um novo elã missionário” do ponto de vista bíblico

Para aprofundar o tema “audácia da caridade” encontramos muitas referências na Bíblia. A natureza da caridade sugere uma audácia e um elã que introduzem novas maneiras de pensar e de agir. Nesta conferência, limitar-me-ei a quatro passagens: o bom Samaritano, o jovem rico, o juízo final e a mulher pecadora. Em cada uma destas passagens, apresento uma pergunta, possíveis respostas às situações e também uma resposta audaciosa.

1 - O BOM SAMARITANO: “QUEM É O MEU PRÓXIMO?”

Provavelmente esta é uma das parábolas mais conhecidas do Novo Testamento. Jesus a contou em resposta a uma questão feita por um doutor da lei sobre a caridade:

“Mas ele (o doutor da lei), querendo justificar-se, perguntou a Jesus: quem é o meu próximo? Jesus então contou: Um homem descia de Jerusalém a Jericó, e caiu nas mãos de ladrões, que o despojaram; e depois de o terem maltratado com muitos ferimentos, retiraram-se, deixando-o quase morto. Por acaso desceu pelo mesmo caminho um sacerdote, viu-o e passou adiante. Igualmente um levita, chegando àquele lugar, viu-o e passou também adiante. Mas um samaritano que viajava, chegando àquele lugar, viu-o e moveu-se de compaixão. Aproximando-se, atou-lhe as feridas, deitando nelas azeite e vinho; colocou-o sobre a sua própria montaria e levou-o a uma hospedaria e tratou dele. No dia seguinte, tirou dois denários e deu-os ao hospedeiro, dizendo-lhe: Toma conta dele e, quanto gastares a mais, na volta te pagarei. Qual destes três parece ter sido o próximo daquele que caiu nas mãos dos ladrões? Respondeu o doutor: Aquele que usou de misericórdia para com ele. Então Jesus lhe disse: ‘Vai, e faz tu o mesmo’” (Lc 10, 29-37).

Inúmeros elementos desta passagem podem esclarecer nossa reflexão, pois a questão central é: “Quem é o meu próximo?”

Na estrada, pessoas passam ao lado de um homem ferido e quase morto, mas o ignoram. Estas duas figuras de sacerdotes veem a vítima, reconhecem suas dificuldades, mas continuam seu caminho, eles querem evitar complicações diante desta crítica situação; esta é uma possível maneira de agir diante das necessidades dos pobres.

As Filhas da Caridade, servas dos Pobres, sentiriam uma especial atração por este homem ferido que tem necessidade de atenção e de socorro.

Podemos também observar a atitude do Samaritano e o completo atendimento que oferece: dedica seu tempo, dinheiro e conhecimento: cuida pessoalmente das necessidades deste homem, derrama vinho e óleo sobre suas feridas, faz curativos, coloca-o em sua própria montaria, leva-o até uma hospedaria e dedica-se a ele. Foi assim que ele passou sua noite! Quando não pôde mais cuidar diretamente da vítima, providenciou uma outra maneira para atender as necessidades dela; buscou ajuda do hospedeiro e deu-lhe algum dinheiro para custear as futuras despesas, com a promessa de ser reembolsado. Esta passagem destaca a caridade de um Samaritano, uma caridade audaciosa que exige tempo, esforço, organização e investimento. Podemos imaginar a alegria e a atenção com as quais Jesus construiu esta passagem e todos os seus detalhes.

Os cuidados que uma Filha da Caridade oferece aos aflitos exigem esta mesma dedicação total. Não são apenas as necessidades materiais dos pobres que devem suscitar nosso engajamento, mas também suas necessidades sociais e espirituais. Uma Irmã não pode responder a todas as necessidades dos pobres, outras pessoas devem ser convidadas para ajudá-la a cuidar deles. As necessidades dos pobres não podem ser organizadas de acordo com o nosso calendário e os nossos horários.

Através do relato desta parábola, Jesus muda a questão do doutor da lei, e o questiona de maneira diferente. É importante observar aqui a diferença! No começo, o doutor da lei questiona Jesus: “*Quem é o meu próximo?*”. No final, Jesus pergunta ao doutor da lei: “*Quem foi o próximo da vítima dos bandidos?*” A questão tal como é feita pelo doutor da lei se situa de acordo com uma posição de poder: “quem é o próximo de uma pessoa influente disposta a ser generosa? A questão, tal como é feita por Jesus é: “quem é o próximo do pobre que tem necessidade de ajuda?” São questões profundamente diferentes. A resposta à questão de Jesus é: o próximo é aquele que está disposto a prover as necessidades dos pobres - cuidar dos pobres - independentemente de raça, religião, etc. Jesus mudou a questão do doutor da lei e desta maneira mudou profundamente a resposta.

Nosso próximo não é somente a pessoa que queremos servir, mas a pessoa que precisa de nossa ajuda. O poder não está em nossas mãos, mas na pessoa que está precisando. A audácia da caridade não está no meu poder de escolher, mas na pessoa que conta comigo para ajudá-la. O Padre Dodin tem uma frase maravilhosa em seu livro: *Vicente de Paulo e a Caridade*. Ele diz: “Não escolhemos os pobres, são eles que nos escolhem” (pág. 31). Isto significa que eles são “nossos Senhores e Mestres”. Eles determinam quem servimos e como servimos, porque são as suas necessidades que nos chamam a ação e que devem ser tratadas com respeito e confiança.

No final da parábola, Jesus devolve a questão ao doutor da lei. Para Jesus, as respostas às questões - sobretudo sobre a caridade - não podem jamais ser teóricas. Escutemos a maneira como Jesus concluiu sua conversa, ele pergunta: “*Qual destes três parece ter sido o próximo daquele que caiu nas mãos dos ladrões? Respondeu o doutor: Aquele que usou de misericórdia para com ele. Então Jesus lhe disse: Vai, e faze tu o mesmo*”. (Lc 10, 36-37).

A resposta ao doutor da lei supõe sempre um “fazer” e um fazer “com compaixão”. É um meio proposto por Jesus para o doutor da lei (e para nós) para alcançar a vida eterna.

2 - O JOVEM RICO : “O QUE DEVO FAZER PARA GANHAR A VIDA ETERNA?”

Muitas pessoas procuraram Jesus para lhe perguntar sobre a vida eterna e sobre o mandamento mais importante. O jovem rico que se aproxima de Jesus faz a mesma pergunta que a do doutor da lei, na parábola do Bom Samaritano.

“Um jovem aproximou-se de Jesus e lhe perguntou: Mestre, que devo fazer de bom para ter a vida eterna? Disse-lhe Jesus: ‘Por que me perguntas a respeito do que se deve fazer de bom? Só Deus é bom. Se queres entrar na vida, observa os mandamentos. Quais?’ perguntou ele. Jesus respondeu: Não matarás, não cometerás adultério, não furtarás, não dirás falso testemunho, honra teu pai e tua mãe, amarás teu próximo como a ti mesmo. Disse-lhe o jovem: Tenho observado tudo isto desde a minha infância. Que me falta ainda? Respondeu Jesus: Se queres ser perfeito, vai, vende teus bens, dá-os aos pobres e terás um tesouro no céu. Depois, vem e segue-me! Ouvindo estas palavras, o jovem foi embora muito triste, porque possuía muitos bens. Jesus disse então aos seus discípulos: Em verdade vos declaro: é difícil para um rico entrar no Reino dos céus! Eu vos repito: é mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus” (Mt 19, 16-24).

O jovem quer saber: “*o que devo fazer para alcançar a vida eterna?*” Nós também queremos saber a resposta desta questão. Jesus escuta com atenção e responde como um rabino. Sucintamente, ele diz: “observe os mandamentos”. O jovem responde que assim o faz desde a sua infância e Jesus se interessa por ele, pois deseja que este jovem faça a audaciosa opção de seguir-Lo. Posso imaginar Jesus olhando diretamente nos olhos do jovem e dizer-lhe:

“Se queres ser perfeito, vai, vende teus bens, dá-os aos pobres e terás um tesouro no céu. Depois, vem e segue-me!” (Mt 19, 21)

Jesus vai ao centro do problema e percebe o que pode ser um obstáculo para que Deus seja o centro da vida deste jovem: são os bens que ele possui. Jesus convida-o a se afastar de sua riqueza

em benefícios dos pobres, e depois seguí-lo. Ele oferece assim ao jovem a oportunidade de ser seu discípulo. Que privilégio!

Jesus toca exatamente no ponto que causaria problema para este jovem. Resumidamente, a passagem diz: *“Ouvindo estas palavras, o jovem foi embora muito triste, porque possuía muitos bens”* (Mt 19, 22). De repente, todo o entusiasmo do jovem em fazer o bem, desapareceu. Ele queria que Jesus lhe mandasse realizar algo, lhe falasse sobre uma virtude especial a praticar, no entanto, não estava pronto para a proposta de Jesus. Sentia-se confortável e seguro com sua riqueza. A sugestão de Jesus para tudo abandonar e seguí-lo, era muito exigente. Então, vai embora muito triste. Podemos imaginar que Jesus está também um pouco entristecido. Então, Jesus explica aos seus discípulos o que significa confiar demais nos bens materiais e fala-lhes das escolhas audaciosas que devem ser feitas.

Quando este jovem diz que observa os mandamentos, Jesus acredita nele. Quando Jesus o convida para aprofundar seu ser de discípulo, podemos pensar que este jovem deseja-o igualmente, porém não está pronto para abandonar o que é mais importante em sua vida, naquele instante: a segurança que sente a partir do que possui. Será que se ele tivesse refletido mais e se tivesse um pouco mais de tempo, ele teria feito melhor o seu discernimento?

Será que Jesus não nos pede para também fazer uma escolha? Nós observamos os mandamentos, mas Jesus pode nos convidar a abandonar algo mais para seguí-lo (não necessariamente os bens materiais), para colocá-lo realmente no centro de nossa vida. Estaríamos prontos a identificar de que poderíamos desfazer-nos para que Jesus seja realmente o centro de nossa vida?

- abandonar a necessidade de ter sempre a boa resposta?
- dar o perdão às pessoas que nos machucaram?
- ter necessidade de pedir perdão?

Seja o que for, Jesus olha para nós com amor, no entanto, partimos entristecidos porque existe este algo que ainda não estamos prontos a abandonar. Esta passagem nos lembra o que devemos fazer para deixar Jesus ser o centro de nossa vida através dos atos de caridade. Jesus nos convida a seguí-lo, a examinar a nossa vocação, a prestar atenção às exigências do carisma. Somos convidados a reconhecer nossa particular “necessidade” e estarmos prontos a renunciá-la, permitindo assim que Jesus assuma o lugar central em nossa vida. Somos convidados a nos “enraizarmos ainda mais no Cristo Jesus” (*DIA*, pág 9).

Assim como Ele olhou com amor para o jovem rico, ele olha para nós e nos convida a aprofundar o nosso ser de discípulos. Nós precisamos da graça para poder responder de todo o nosso coração a este convite.

Um das lições interessantes desta passagem sobre a “audácia da caridade” é que não estamos em competição com a opinião dos outros, nem com sua maneira de viver, mas, às vezes, devemos examinar profundamente nossa vida. Quando nos sentimos chamadas a viver com mais fidelidade nosso carisma, em nosso dia-a-dia, como Filhas da Caridade, podemos descobrir uma maneira de agir, aparentemente nova. Agir com audácia pode levar-nos a novos caminhos que vão desestruturar os caminhos preferenciais que já estamos acostumados a percorrer.

A pergunta que devemos nos fazer não é “o que vou fazer?” ou “qual é a minha atitude diante das exigências fixadas pelas nossas regras?”, mas a pergunta é: “Senhor, que queres que eu faça?” O que ainda me falta? Onde a audácia da caridade me conduz?

3 - O JUÍZO FINAL: “QUANDO FOI QUE TE VIMOS COM FOME?”

Esta passagem do Evangelho de Mateus era uma das preferidas de São Vicente. Ela é apresentada como uma descrição do que viveremos no final dos tempos! Isto pode particularmente atrair nossa atenção sobre a audácia!

“Quando o Filho do Homem voltar na sua glória e todos os anjos com ele, sentar-se-á no seu trono glorioso. Todas as nações se reunirão diante dele e ele separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos. Colocará as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda. Então o Rei dirá aos que estão à direita: - Vinde, benditos de meu Pai, tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo, porque tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; era peregrino e me acolhestes; nu e me vestistes; enfermo e me visitastes; estava na prisão e viestes a mim. Perguntar-lhe-ão os justos: - Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer, com sede e te demos de beber? Quando foi que te vimos peregrino e te acolhemos, nu e te vestimos? Quando foi que te vimos enfermo ou na prisão e te fomos visitar? Responderá o Rei: - Em verdade eu vos declaro: todas as vezes que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes. Voltar-se-á em seguida para os da sua esquerda e lhes dirá: - Retirai-vos de mim, malditos! Ide para o fogo eterno destinado ao demônio e aos seus anjos. Porque tive fome e não me destes de comer; tive sede e não me destes de beber; era peregrino e não me acolhestes; nu e não me vestistes; enfermo e na prisão e não me visitastes. Também estes lhe perguntarão: - Senhor, quando foi que te vimos com fome, com sede, peregrino, nu, enfermo, ou na prisão e não te socorremos? E ele responderá: - Em verdade eu vos declaro: todas as vezes que deixastes de fazer isso a um destes pequeninos, foi a mim que o deixastes de fazer. E estes irão para o castigo eterno, e os justos, para a vida eterna” (Mt 25, 31-46)

Observemos o aspecto repetitivo desta passagem. Ela nos diz quatro vezes que o Senhor é servido da maneira mais comum que existe: alimentação, vestuário, abrigo, visita. Esta repetição existe para que no final, não digamos: “mas, eu não sabia o que deveria fazer”. É simples: alimentar os famintos, vestir os que estão nus, visitar os doentes, servir os prisioneiros. É desta maneira que o Senhor deve ser servido. Não é complicado e isto significa a vida eterna. Nenhuma destas ações é estranha à missão das Filhas da Caridade.

Aqueles que estão à direita ou à esquerda do rei fazem a mesma pergunta: Quando foi que te vimos com fome ou com sede, nu, doente ou na prisão? Para aqueles que foram rejeitados, se tivessem reconhecido o Senhor, eles teriam respondido positivamente às suas necessidades. No entanto, aqueles que são salvos e acolhidos no Reino do Senhor fazem a mesma pergunta: “Quando foi que te vimos com fome, nu, doente, ou na prisão?” Eles não reconheceram o Senhor durante o seu serviço, mas ainda assim o fizeram. Lembremo-nos como Vicente nos exortava para “virar a medalha”, Jesus não é visível no pobre, mas está presente nele. Somos convidados a responder-lhe tal como ele escolhe se apresentar.

O serviço não é feito de acordo com a nossa agenda - quando estamos prontos para agir. O Senhor deve ser servido quando as necessidades são evidentes: quando ele está com fome, com sede, nu, na prisão, doente e assim por diante. As ovelhas e os cabritos perguntam: “quando” foi que eles fizeram ou não fizeram isto? O Senhor responde que foi todas as vezes que fizeram a um destes pequenos. Este zelo para agir imediatamente define os pobres como nossos “Senhores e Mestres”.

Como a parábola do bom Samaritano e o encontro com o jovem rico e muitas outras passagens bíblicas, esta parábola do juízo final nos diz o que é necessário para alcançar a vida eterna - tudo. A audácia da caridade sugerida nesta passagem pode assumir muitas formas. Primeiro, existe o compromisso de agir de maneira que se possa responder às necessidades dos pobres, quando há uma urgência. Existe uma ênfase no Cristo presente e servido nos pobres. O tipo de serviço ao qual cada um é chamado é um serviço simples e direto às necessidades mais prementes. Ser audacioso em todas essas diferentes maneiras sugere a direção do nosso elã missionário.

4 - A MULHER PECADORA AOS PÉS DE JESUS: “COMO ACOLHO O SENHOR ?”

A passagem da mulher pecadora, que lava os pés de Jesus, me fascina e me fala muito sobre a audácia da caridade.

“Um fariseu convidou Jesus a ir comer com ele. Jesus entrou na casa dele e pôs-se à mesa. Uma mulher pecadora da cidade, quando soube que estava à mesa em casa do fariseu, trouxe um vaso de alabastro cheio de perfume; e, estando a seus pés, por detrás dele, começou a chorar. Pouco depois suas lágrimas banhavam os pés do Senhor e ela os enxugava com os cabelos, beijava-os e os ungia com o perfume (...) E voltando-se para a mulher, (Jesus) disse a Simão: Vês esta mulher? Entrei em tua casa e não me deste água para lavar os pés; mas esta, com as suas lágrimas, regou-me os pés e enxugou-os com os seus cabelos. Não me deste o ósculo; mas esta, desde que entrou, não cessou de beijar-me os pés. Não me ungiste a cabeça com óleo; mas esta, com perfume, ungiu-me os pés. Por isso te digo: seus numerosos pecados lhe foram perdoados, porque ela tem demonstrado muito amor. Mas ao que pouco se perdoa, pouco ama” (Lc 7, 36-38, 44-47).

A mulher serviu Jesus de maneira pessoal. Qualquer outra pessoa poderia ter oferecido a sua hospitalidade através de um gesto muito mais simples: um pouco de água, uma toalha, um pouco de perfume, um beijo no rosto como sinais de acolhimento.

Esta mulher lava os pés de Jesus com suas lágrimas e seca-os com seus cabelos. Podemos perguntar –nos sobre a origem e a razão de suas lágrimas, mas certamente expressam o seu ser e os seus sentimentos mais profundos. Suas lágrimas fornecem “água”, seus cabelos servem de “toalhas”. Ela está totalmente comprometida com o seu gesto de acolhimento e com os beijos nos pés de Jesus: “desde que entrou, não cessou de beijar-me os pés” (Lc 17, 45), esta mulher tem um desejo de acolher Jesus.

Sentindo-se indigna de se aproximar de Jesus com o óleo para ungir-lhe a cabeça: “derramareis o perfume sobre minha cabeça” (Salmo 22,5), ela dedica o seu atencioso cuidado aos pés e derrama o óleo perfumado sobre eles. Examinando a audácia deste gesto de acolhimento a Jesus, podemos nos perguntar quais são os ensinamentos que aprendemos? A resposta de Jesus contrasta com a de Simão, o Fariseu, que é o anfitrião oficial.

O que esta mulher nos ensina sobre a maneira de realizar nosso serviço de caridade ?

Somos convidados a realizar nosso serviço com humildade. A posição aos pés de Jesus destaca esta verdade. Nosso serviço deve também implicar uma dedicação de todo o nosso ser, dos nossos sentimentos e de nossa pessoa, como sugere neste caso, as lágrimas e os cabelos. Entregamo-nos totalmente a serviço de pessoas que necessitam de ajuda, através de gestos de respeito e de amor. Consagramos todas as nossas energias ao apoio e à atenção que damos aos outros. Fazemos de tudo para tentar tornar suas vidas mais humanas. Entregamo-nos totalmente de corpo e alma, a exemplo desta mulher, nesta passagem evangélica.

Esta passagem da mulher pecadora nos ensina a audácia da caridade. Pois, ela entra num ambiente onde, claramente, não era bem-vinda, para procurar Jesus e servi-lo; no entanto, ela o faz sem hesitação ou constrangimento, entrega-se totalmente. Ela nos ensina a coragem de viver conforme nosso carisma.

CONCLUSÃO

A “audácia da caridade” é uma expressão maravilhosa. Ela atrai nossa atenção sobre o caráter dinâmico do serviço da Filha da Caridade; suscita também o elã missionário que nos envia em missão ao serviço de Cristo crucificado. A Bíblia oferece um ponto de partida importante para a nossa reflexão. Cada uma das citações e histórias nos chama a contemplar e agir mais profundamente. Observamos a maneira como as citações nos permitem fazer algumas perguntas:

- * A quem devo servir ?
- * Com que espírito eu sirvo?
- * Quando realizarei o meu serviço?
- * O que vou fazer?

Por um lado, estas questões podem ser artificiais, pois nos aproximam das citações bíblicas de diferentes maneiras, porém, estas questões podem servir como ponto de partida para nossas reflexões e exemplos para aprofundar o tema da “audácia da caridade” em outras passagens evangélicas:

- * Lázaro e o homem rico (Lc 16, 19-31)
- * O óbolo da viúva (Lc 21, 1-4)
- * A parábola do rico insensato (Lc 12,13-21)
- * Hino ao amor (1 Co 13)
- * O ensinamento de Jesus: “há mais felicidade em dar do que em receber” (Atos 20, 35)
- * O ensinamento de Paulo sobre o fato de que “Deus ama quem dá com alegria” (2 Co 9, 7)
- * Receber anjos (Hb 13, 2)
- * A carta de Paulo a Filemon
- * A multiplicação dos pães e dos peixes (Mc 6, 30-44)
- * A prática da caridade da primeira comunidade cristã, nos Atos dos Apóstolos (4, 32-37)
- * Jesus que encontra inspiração para seu ministério na máxima: *Evangelizare pauperibus misit me* (Lc 4, 16-30)
- * A cura do cego Bartimeu (Mc 10, 46-52)
- * A viúva que insistia para obter justiça (Lc 18, 1-8)

Que outras passagens ou versículos podem ser ainda acrescentados ?

QUESTÕES PARA REFLEXÃO

1 - À luz da parábola do Bom Samaritano, como os textos bíblicos nos sugerem a “audácia da Caridade,” quando nos perguntarmos sobre quem deve ser servido?

2 - À luz da passagem do jovem rico, mesmo se o Senhor reconhece nossos esforços de fidelidade para viver segundo nosso carisma, o que ela pode ainda nos sugerir para responder com maior audácia e caridade ?

3 - À luz da passagem sobre o juízo final, questionamo-nos se o nosso olhar é justo? Reconhecemos o Senhor nos mais abandonados? Em que grau de caridade estamos situadas para responder às novas necessidades?

4 - À luz da passagem da mulher pecadora que lava os pés de Jesus, estamos cheias de audácia na realização do nosso serviço? Estamos prontas a nos dedicar de corpo e alma ? Reconhecemos que a profundidade com a qual efetuamos nosso serviço é um sinal da profundidade do nosso amor?

5 - Escolhamos outro texto do Evangelho que nos fale sobre a “audácia da Caridade”. Quando pensamos em nossas Assembleias, como Filhas da Caridade, como este texto nos encoraja?

Padre Patrick GRIFFIN, cm
Diretor geral

PADRE P. GRIFFIN, DIRETOR GERAL

A “Audácia da Caridade” em São Vicente e Santa Luísa do ponto de vista do carisma

Nós já refletimos sobre a “audácia da Caridade” na Bíblia, agora continuaremos a aprofundar o tema relacionado ao nosso carisma vicentino.

“Eis, minhas Filhas, qual foi o começo da vossa Companhia; não era nessa altura o que é atualmente e é de crer que não é ainda o que virá a ser, quando Deus a tiver posto no ponto em que a quer (...) Não sendo a vossa Companhia obra dos homens, podeis portanto dizer sem medo, que é de Deus; certamente que uma Companhia criada para um emprego tão agradável a Deus, tão excelente em si e tão útil ao próximo, não pode ter outro autor, senão o próprio Deus” (Conf. 13 de fevereiro de 1646, pág. 165 e 166).

Há três afirmações neste texto que são importantes :

* Vicente diz que a Companhia ainda não está no ponto que Deus a quer, (ainda hoje, ela não está): continuamos a evoluir com a graça de Deus; devemos buscar este dom de Deus e responder-lhe com um “novo elã missionário”.

* É uma obra de Deus e, como tal, devemos aceitar seus altos e baixos como algo que faz parte do mistério do desígnio de Deus que ultrapassa a nossa compreensão. Nossa responsabilidade consiste em avançar na confiança e na audácia sobre o caminho que Deus quer que sigamos.

* Para um emprego tão agradável a Deus, excelente em si e tão útil ao próximo: assim sendo, existe um futuro no desígnio da caridade de Deus, temos um carisma importante a partilhar com a Igreja e confiamos no desígnio de Deus.

Na conferência precedente, destacamos quatro questões para guiar nossa reflexão. Vimos como as passagens bíblicas nos questionam de maneira sempre pertinente sobre:

- 1 - A quem devo servir?
- 2 - Com que espírito eu sirvo?
- 3 - Quando realizarei o meu serviço?
- 4 - O que vou fazer?

Deixemos que estas mesmas perguntas orientem nossa reflexão sobre as palavras e os atos de Vicente e de Luísa. Elas constituem um aprendizado para nós. As palavras são bem conhecidas, mas devem ser ouvidas de maneira sempre nova com a audácia que elas nos oferecem.

Devemos compreender que o ponto essencial, o centro da teologia e das instruções de Vicente e de Luísa é Cristo presente nos pobres. Esta verdade é o centro de sua espiritualidade. Nunca será demais insistir sobre este ponto que não deve ser subestimado quando falamos dos nossos Fundadores. Seu ensinamento estava solidamente fundamentado na Encarnação: o Cristo habitou entre nós; viveu entre os pobres; sentou-se com eles, teve fome com eles, tocou-os, serviu-os e ensinou-lhes, aprendeu com eles e vive ainda no meio deles, Ele é um entre nós. São os pobres que nos ajudam a conhecer o Cristo, eles continuam a nos ensinar coisas sobre Ele e nos permitem melhor conhecê-Lo. O Cristo está entre os pobres e é entre os pobres que Ele deve ser servido com audácia e fidelidade.

1 - A QUEM DEVO SERVIR?

Na Conferência sobre a “audácia da caridade na Bíblia”, refletimos sobre a passagem do Bom Samaritano e vimos a resposta da questão sobre “quem era o próximo da vítima dos bandidos”. O samaritano não mudou de trajeto para evitar a vítima, mas escolheu servir aquele que o destino tinha colocado em seu caminho.

No tempo de São Vicente deve ter existido outras pessoas que viram a situação desesperada dos pobres. Luísa e Vicente olharam para os mais abandonados e fizeram algo para ajudá-los. Como diz o Padre Dodin no livro *Vicente de Paulo e a Caridade*: “Nós não escolhemos os pobres, são os pobres que nos escolhem” (pág.31). Isto me lembra a expressão: “eles são os nossos senhores e mestres”.

Conhecemos a história de Vicente: suas experiências com o pobre povo do campo em Clichy, em Gannes-Folleville e em Châtillon (depois, em uma centena de outros lugares) lhe ensinaram muito

sobre as necessidades da Igreja e das necessidades corporais e espirituais dos pobres. Tudo isto vem de sua experiência concreta. Um escritor britânico fez esta advertência: “atenção àquele que sonha com os olhos abertos”. Vicente e Luísa viram as necessidades dos pobres e buscaram novos meios e mais eficazes para respondê-las; eles agiram com audácia.

A quem eles serviram?

a) Ao pobre povo do campo: “*esta senhora pediu-me que fizesse uma homilia na Igreja de Folleville, a fim de exortar os habitantes à confissão geral*”

A quantidade de padres e capelães disponíveis na cidade para atender as pessoas abastadas deixou Vicente mais consciente do abandono dos camponeses, que contava com uma quantidade mínima de padres disponíveis para servi-los. A necessidade de bons padres parecia evidente para Vicente, portando ele fundou a Congregação da Missão para atender os pobres. A história do camponês de Gannes e depois o sermão de Folleville são significativos:

“Isto aconteceu no mês de janeiro de 1617. Na festa da Conversão de São Paulo, dia 25 do mesmo mês, esta senhora pediu-me que fizesse uma homilia na Igreja de Folleville, a fim de exortar os habitantes à confissão geral, o que fiz. Mostrei-lhes a importância e a utilidade da confissão e depois lhes ensinei como fazê-la bem; Deus levou em consideração a confiança e a boa-fé desta senhora, antes que o grande número e a enormidade de meus pecados pudessem impedir o fruto deste apostolado e o abençoou de modo especial. Toda essa boa gente ficou tão voltada para Deus, que veio fazer sua confissão geral (...). Eis a primeira pregação da Missão e o bom resultado que Deus deu no dia da conversão de São Paulo; por certo Deus não o fez nesse dia, sem um desígnio preestabelecido” (Coste XI, págs. 4-5).

Como sabemos, Vicente chama este sermão: “*a primeira pregação da Missão*, que servirá de referência para outras ações. Com o apoio financeiro dos Gondi e audácia, ele dá outro passo que é a fundação da Congregação da Missão. Vicente se fundamenta em Lucas 4, 16-30, sua inspiração e ação particular: “*Ele me enviou para levar a boa nova aos pobres*”. Esta se torna a característica que identifica seus padres e irmãos: cuidam dos pobres através de seus fiéis serviços e pela proclamação do Evangelho.

Vicente não se contenta em fundar uma congregação de homens, ele se conscientiza de que a falta de formação do clero não permite que estes se interessem pelos pobres. Então, ele se compromete com retiros de formação e com os seminários. Conscientiza-se também de que as necessidades espirituais dos pobres não podem estar separadas das necessidades materiais e começa a organizar grupos para responder a esta situação. Uma das características da audácia da caridade consiste em manter os olhos abertos e permanecer na periferia do caminho onde se encontram os abandonados!

b) Os órfãos: “*a compaixão e a caridade fizeram-vos adotar por filhos estas criaturinhas: fostes para elas, mães segundo a graça*”.

Os abusos sofridos pelas crianças abandonadas nas ruas de Paris no século XVII são bem conhecidos. O Padre Dodin escreveu que, a cada ano, mais de trezentas crianças eram abandonadas nas ruas; entre 1600 e 1638, doze mil crianças morreram por falta de assistência e por causa da fome (pág. 37). É revoltante reler estas passagens que nos mostram como os bebês e as crianças eram comprados, vendidos e utilizados para mendigar. Vicente de Paulo conhecia muito bem esta realidade e conversava sobre ela com as Damas da Caridade. Sabemos pelos relatos que, ao encontrar uma criança abandonada, Vicente levava-a para Luísa e as Damas. As duas principais imagens artísticas de Vicente representam-no ou pregando com um crucifixo na mão ou com crianças ao seu redor: não é difícil de imaginar a semelhança com Jesus. O problema para tantas pessoas do seu tempo, evidentemente, era que estes órfãos eram considerados como crianças do pecado e, portanto, algumas pessoas, inclusive Luísa, no começo, tinham repugnância de cuidar deles, mas ultrapassando suas limitações, ela teve a audácia de atravessar a rua para ir ao encontro dos órfãos e servi-los. Como o bom Samaritano seus cuidados foram incondicionais e prestativos.

Uma das conferências mais vibrantes de Vicente foi feita às Damas da Caridade, quando ele as convida a cuidar destas crianças no momento onde a caridade começa a perder forças:

“Ora, minhas senhoras, a compaixão e a caridade fizeram-vos adotar por filhos estas criaturinhas; fostes para elas, mães segundo a graça, visto que as mães segundo a natureza as abandonaram; considerai agora se também vós quereis abandoná-las. Cessai de ser as mães destas crianças e sede agora seus juízes. A vida e a morte delas estão em vossas mãos; vou recolher os votos; é tempo de pronunciardes a vossa sentença e saber se já não quereis ter misericórdia para com elas. Viverão, se continuardes a cuidar delas caridosamente e, pelo contrário, morrerão infalivelmente, se as abandonardes. A experiência não vos deixa duvidar disto” (Coste XIII, pág. 801).

A caridade não pode ser episódica, limitada no tempo; ela deve ser exercida de acordo com as necessidades dos pobres que não podem defender sua causa. Sua decisão de assumí-los precisa de uma resposta audaciosa e constante. Vicente convida suas benfeitoras a agir com audácia. Não se trata de um compromisso, mas de uma decisão.

c) As vítimas da violência: *“empenhemo-nos com um novo amor em servir os pobres, e inclusive procuremos os mais abandonados”.*

Na época de Vicente e de Luísa, a violência estava muito presente no quotidiano das pessoas: a guerra dos trinta anos e os conflitos da Fronada, que se acrescentavam às inúmeras outras lutas pelo poder, causavam sofrimentos de todos os tipos: famílias sem casas, doenças, fome e morte. As Filhas da Caridade responderam positivamente às necessidades do país, cuidaram dos soldados feridos e outras vítimas da guerra. As mulheres e as crianças eram aqueles que mais sofriam com a devastação das guerras e da violência: os refugiados se multiplicavam.

Em nome dos pobres e com audácia, Vicente falou com o Primeiro-ministro, o Cardeal Mazarino, pedindo-lhe que deixasse o cargo para que o país reencontrasse a paz. Isto não agradou ao influente Cardeal, porém Vicente considerava esta decisão como sendo um serviço aos pobres. Às vezes, a audácia da caridade exige de nós uma posição política que é impopular para as pessoas influentes.

Vicente também respondeu às necessidades das regiões que sofriam durante este tempo de guerras. Ele informava os ricos que tinham os meios para ajudar os pobres e utilizava seu dom de organização para dar respostas às necessidades daqueles que estavam abandonados.

Em todos os seus esforços, Vicente e Luísa não quiseram repetir inutilmente o serviço realizado por outros, mas particularmente, insistiram nos mais pobres, nas pessoas mais abandonadas. Poderíamos fazer uma lista extraordinária de todas as pessoas que foram servidas por eles. Além dos pobres, dos camponeses, dos órfãos e das vítimas da violência, poderíamos acrescentar:

- * Os galerianos / os prisioneiros
- * As jovens sem condições financeiras
- * Os pobres famintos, sem teto e andarilhos
- * Os padres e religiosos exilados pelas guerras
- * Os refugiados

As Damas da Caridade e as Filhas da Caridade foram enviadas primeiro aos pobres. Nossa primeira Irmã, Margarida Naseau, morreu após cuidar de uma vítima da peste. A quem devemos servir? Vicente e Luísa nos propõem uma resposta simples e geral: “aos mais pobres e mais abandonados”.

“Vamos pois, meus irmãos! Empenhemo-nos com um novo amor em servir os pobres e inclusive procuremos os mais pobres e os mais abandonados; reconheçamos diante de Deus que

estes são nossos senhores e mestres, e que somos indignos de lhes prestar nossos pequenos serviços” (Coste XI, nº164, pág. 393).

“...sobretudo, sede muito afáveis e bondosas com vossos pobres. Sabeis que são nossos mestres a quem devemos amar com ternura e respeitar profundamente. Não basta termos isso na memória mas, devemos demonstrá-lo por nossos serviços caridosos e afáveis” (Escritos Espirituais, C.322 (L. 284 bis), pág. 365).

Para cada época, as Filhas da Caridade são chamadas a socorrer os mais pobres e abandonados e vislumbrar como responder às suas necessidades com a audácia da caridade.

2 - COM QUE ESPÍRITO EU OS SIRVO?

A passagem do evangelho que fala sobre a mulher pecadora, sobre a sua prontidão em lavar os pés de Jesus com suas lágrimas, nos orienta sobre a maneira como devemos servir os outros: com afeição e dedicação pessoal. Todos estes elementos podem ser discernidos através das indicações dadas por Vicente e Luísa.

Olhemos a história de Vicente em Châtillon-sur-Chalaronne que oferece três orientações para o nosso serviço dos pobres, entre outros:

a) A colaboração: *“uma grande quantidade de pessoas saiu para ver os pobres doentes, levando-lhes pão, vinho, carne e muitas outras coisas semelhantes”.*

Abelly descreveu a experiência vivida por Vicente, em 1617, nesta humilde paróquia, alguns meses após a experiência de Folleville, onde foi pároco:

“Quando estava para subir ao púlpito para pregar um sermão ao povo, a senhora de uma casa da nobre vizinhança, que tinha vindo para escutá-lo, deteve-o para pedir-lhe que recomendasse a caridade da paróquia uma família, cujos filhos e empregados estavam doentes, em uma fazenda, que ficava a um quarto de légua de Châtillon, e que tinha grande necessidade de ajuda. O Padre Vicente se viu obrigado a falar em seu sermão sobre a ajuda e o socorro que se deveria prestar aos pobres, especialmente àqueles que estavam doentes, tal como estes que estavam sendo recomendados. Prouve a Deus dar às suas palavras uma tal eficácia que após a pregação uma grande quantidade de pessoas saiu para visitar os pobres doentes, levando-lhes pão, vinho, carne e muitas outras coisas semelhantes; o próprio Vicente depois das Vésperas estando a caminho da fazenda com alguns moradores do lugar, sem saber que tantos outros já tinham feito o mesmo percurso, ficou muito impressionado ao encontrá-los no caminho quando voltavam como tropas, e havia mesmo muitos que repousavam sob árvores por causa do intenso calor que fazia” (Abelly volume I, pp. 45-46).

Vicente acreditava na responsabilidade das pessoas nesta ajuda mútua; não desejou realizar a caridade sozinho, mas com toda a comunidade cristã. Ele falou aos seus paroquianos que responderam com muita dedicação à obra proposta.

Vicente acreditou na bondade das pessoas e desejou oferecer-lhes a oportunidade de expressar esta bondade da melhor maneira possível. Isto o conduziu a sua segunda grande intuição e ao seu segundo empenho em favor dos pobres e daqueles que os serviam.

b) A organização: os pobres sofriam *“mais por falta de organização para socorrê-los, do que por falta de pessoas caridosas”*

Abelly continua a descrever a experiência vivida por Vicente nesta paróquia de Châtillon.

“Então, vieram-lhe à mente as palavras do Evangelho, que esta boa gente era como ovelhas sem pastor para conduzi-las”: Bem, disse ele, “realizam uma grande caridade, mas não está bem organizada. Estes pobres doentes terão muita provisão, ao mesmo tempo, e uma parte vai se estragar

e se perder, depois voltarão a cair nas mesmas dificuldades que antes”. Isto o levou, nos dias que se seguiram, a falar com algumas mulheres mais zelosas e de melhores condições da paróquia, sobre os meios para se colocar ordem na assistência que se dava a estes pobres doentes e aos outros que no futuro se apresentassem em uma necessidade semelhante, de tal maneira que pudessem ser socorridos durante o período de sua enfermidade: portanto, tendo-as colocado à disposição deste empreendimento caridoso e estabelecido com elas a maneira necessária de agir, ele redige um projeto com algumas regras que elas tentarão observar, para fazê-las depois fixar e estabelecer pela autoridade dos superiores e convidou estas virtuosas mulheres a doarem-se a Deus para praticá-las; assim começa a Confraria da Caridade para a assistência espiritual e corporal dos pobres doentes” (Abelly, volume I, pp.45-46)

Se alguém me perguntasse qual era o dom especial de São Vicente no serviço dos pobres, eu responderia: “a organização”. Ele sabia como suscitar o entusiasmo das pessoas para o serviço e sabia como convidá-los a realizá-lo eficazmente, de acordo com suas possibilidades. Ele organizou os leigos de uma maneira que lhes permitia trabalhar em favor de sua própria salvação, ao mesmo tempo que socorriam às necessidades do próximo, os mais vulneráveis. O próprio Vicente descreve esta experiência com a humildade que lhe era característica:

“Considerando que a caridade para com o próximo é um sinal infalível dos autênticos filhos de Deus e que uma de suas principais ações é visitar e alimentar os doentes, algumas moças piedosas e virtuosas burguesas da cidade de Châtillon-les-Dombes, diocese de Lião, desejando obter misericórdia de Deus e serem verdadeiras filhas suas, decidiram juntas prestar assistência espiritual e corporal aos que, em sua cidade, algumas vezes, sofreram muito. Isso mais por falta de organização para socorrê-los, do que por falta de pessoas caridosas” (Documentos nº 2, pág. 03).

Observemos novamente sua insistência sobre a necessidade de organização e de responder às necessidades espirituais e corporais dos pobres.

c) Uma atenção pessoal : *“da qual necessitais para servir os pobres doentes, em espírito de mansidão e grande compaixão”*

Quando lemos as instruções que Vicente escreveu para às Damas da Caridade; a famosa instrução que deu às Filhas da Caridade quando foram enviadas para realizar a sua primeira visita ou as cartas que Luísa escreveu às Irmãs, vemos o quanto a atenção pessoal era importante para a missão. Não basta ser profissional. Os pobres devem saber que eles são amados e que existe alguém que se interessa por eles pessoalmente. Assim, Luísa animava suas Irmãs:

“Espero que o reconhecimento que tereis por isso vos sirva de preparação às graças de que necessitais para servir os pobres doentes, em espírito de mansidão e grande compaixão, à imitação de Nosso Senhor que assim tratava os mais desagradáveis” (Escritos Espirituais, C. 449 (L. 383), pág, 495).

Na verdade, foram as limitações das Damas da Caridade para realizar as exigências materiais do cuidado dos pobres que deram origem às Filhas da Caridade. Lembramo-nos das boas Damas que eram incapazes de realizar certas tarefas árduas e inferiores que os cuidados dos pobres exigiam. Elas enviavam suas servas para realizar o trabalho. O que não era o ideal para Vicente.

Foi assim que Margarida Naseau entrou em cena e seus dons especiais foram reconhecidos e utilizados para um verdadeiro serviço aos pobres. A exemplo da mulher pecadora que lava os pés de Jesus com suas lágrimas e seca-os com seus cabelos, Margarida foi capaz de dedicar-se de corpo e alma a este serviço. Ela se tornou um modelo para as Filhas da Caridade.

Portanto, as experiências de Vicente e de Luísa nos ensinam a maneira como os pobres devem ser servidos:

* **Colaboração:** utilização dos recursos de cada um: alguns investem seu tempo e seus esforços, outros utilizam seus recursos e suas competências e juntos, os pobres são servidos.

* **Organização:** ninguém pode fazer tudo durante todo tempo. A diversidade dos dons e a disponibilidade de cada um favorece um sistema de organização e de divisão de trabalho. As mulheres da alta sociedade cooperam com as mulheres pobres em uma tarefa comum: o serviço prestado em conjunto era mais importante que suas diferenças.

* **Os serviços prestados de maneira pessoal:** deve-se conhecer os pobres e servi-los, não de maneira abstrata, mas com amor.

3 - QUANDO REALIZAREI O MEU SERVIÇO?

A passagem do juízo final exige que os pobres recebam atenção quando suas necessidades se apresentam e não simplesmente quando escolhemos observá-las. Suas necessidades não aparecem, nem desaparecem segundo nossa agenda. Lembremo-nos da passagem das dez virgens imprudentes que não estavam preparadas para o encontro com o Senhor, quando ele chegou (Mt 25, 1-13); ou da passagem dos servos vigilantes que estão prontos a recebê-lo e para trabalhar.

“Quem é, pois, o servo fiel e prudente que o Senhor constituiu sobre os de sua família, para dar-lhes o alimento no momento oportuno? Bem-aventurado aquele servo a quem seu senhor, na sua volta, encontrar procedendo assim!” (Mt 24, 45-46).

Sendo assim, quando oferecemos nosso serviço como servas fiéis e prudentes?

a) Quando reconhecemos os pobres e suas necessidades: “virai a medalha”

A passagem do juízo final nos lembra que o Cristo não está visivelmente presente entre os pobres. Vicente nos convida a “virar a medalha” para que possamos reconhecer o Cristo presente no meio deles.

“Não devo considerar um pobre camponês ou uma pobre mulher segundo seu exterior, nem segundo o que parece quanto à capacidade de seu espírito, embora muitas vezes quase não tenham a forma e o espírito de pessoas racionais, tão grosseiros e terrenos que são. Mas virai a medalha, e vereis pelas luzes da fé que o Filho de Deus, que quis ser pobre, nos é representado por estes pobres; (...), ele se apresenta como o evangelizador dos Pobres: ‘Evangelizare pauperibus misit me’: ‘Ele me enviou para anunciar a Boa-Nova aos Pobres’” (Coste XI, n° 19, pág. 32).

b) Quando estamos prontos para agir: “deixar Deus por Deus”

Vicente e Luísa falaram da necessidade de “deixar Deus por Deus” no serviço (Escritos Espirituais, C.537 (L. 439), pág. 580). Às vezes, é preciso deixar a oração para servir a Deus em um determinado momento; às vezes é possível que tenhamos que deixar nosso serviço para encontrar Deus na oração. Nesta ação existe audácia. **Nem sempre podemos programar nosso serviço de uma maneira que sabemos quando e como e realizá-lo.**

Realmente, Vicente consegue ser eloquente quando diz às Irmãs que o espírito da Filha da Caridade consiste no amor aos pobres sempre pronto a ser manifestado e a reconhecer Cristo presente neles, onde quer que estejam. É difícil imaginar a emoção das Irmãs ao escutá-lo, motivando-as a se comprometerem no serviço. Estas palavras também são dirigidas a nós. A cena do nosso juízo final assume uma outra dimensão pois, os pobres intercedem por nós.

“...servindo aos pobres, serve-se a Jesus Cristo. Como isto é verdade, minhas Filhas! Servis a Jesus Cristo, na pessoa dos pobres. E isto é tão verdade como estarmos aqui. Uma Irmã poderá ir dez vezes por dia visitar os doentes e dez vezes por dia encontrará a Deus (...) Ides ver os pobres agrilhoados, aí encontrareis Deus: tratais das pobres crianças, aí encontrareis Deus, Ó minhas Filhas, como isto é grato! Ides a casas pobres, mas lá encontrareis Deus. Ó minhas Filhas, ainda uma vez, como isto é grato! Ele aceita os serviços que prestais a esses pobres doentes e considera-os como feitos a Si próprio, como acabastes de dizer (...)

...Deus prometeu recompensas eternas aos que dessem um copo de água a um pobre. Nada mais verdadeiro; não o poderíamos pôr em dúvida; e isso constitui para vós um motivo de confiança, pois, se Deus dá uma eternidade bem-aventurada àqueles que Lhe tenham dado apenas um copo de água, que não dará à Filha da Caridade que deixa tudo e se dá a si mesma para tratar dos pobres durante toda a sua vida? Que Lhe reservará? Oh! Nem se pode fazer ideia. Há razão para esperar que sejais daquelas a quem o Senhor há-de dizer: 'Vinde, benditos de meu Pai, possuir o reino que vos está preparado'.

(..)esses pobres ajudados por elas serão os seus intercessores junto de Deus; virão em multidão ao seu encontro e dirão a Deus: ah! meu Deus, eis aquela que nos ajudou por, amor de Vós; meu Deus, eis aquela que nos ensinou a conhecer-Vos. (...) Dirão depois: 'Meu Deus, eis aquela que me ensinou a crer que havia um Deus em três pessoas; eu não o sabia. Meu Deus, eis a que me ensinou a esperar em Vós; eis a que por meio da sua bondade me ensinou a conhecer a Vossa'. Enfim, minhas Filhas, eis o que o serviço dos pobres vos há-de valer" (Conf. de 13 de fevereiro de 1646, pág. 170).

Aqui está a motivação para realizar a vocação de Filha da Caridade: realizar seu serviço com audácia e disponibilidade para responder às necessidades dos pobres e se conformar a sua maneira de viver.

c) Quando reconhecemos nosso papel de servas: considerando os pobres como “*nossos Senhores e Mestres*”.

O que significa ver os pobres como “*nossos Senhores e Mestres*” ?

- Eles devem ser gratos por todo cuidado que lhes prestamos, visto que não somos mais que suas servas?

- Dependemos deles para o nosso bem-estar?

- Nossa salvação está entrelaçada a deles? (como daquele homem rico com a de Lázaro, ou aquele que o alimentou).

Se os pobres são efetivamente “*nossos Senhores e Mestres*”, então a maneira como nós os tratamos, como Filhas da Caridade, têm consequências eternas para nós. Devemos aprender a reconhecê-los e a estarmos prontas a servi-los quando para isto somos chamadas.

A passagem do juízo final do Evangelho de Mateus lembra o que devemos fazer em nosso serviço; são coisas simples que respondem às necessidades comuns, com um profundo respeito pela pessoa que é servida. Para Luísa e Vicente, oferecemos esta riqueza ao Cristo com audácia, toda vez que percebemos uma verdadeira necessidade humana.

4 - O QUE VOU FAZER?

A passagem do jovem rico permite analisar o que devemos fazer. Ele era um bom homem, porém, relutante em dar um passo a mais para avançar no seguimento de Jesus. Esta passagem nos ensina que Jesus não fica conosco em lugares onde nos sentimos confortáveis em nossos serviços. Entretanto, Ele caminha sempre a nossa frente, exigindo de nós este mesmo esforço. Ele nos chama para sermos perfeitos como o nosso Pai celeste é perfeito (cf.: Mt 5, 48). Ele nos diz que: se alguém nos obriga a andar um quilômetro, devemos caminhar dois com ele; se alguém pedir o nosso casaco devemos dar também a nossa camisa; se alguém nos bate na face direita, devemos oferecer também a esquerda; não basta amar os amigos, devemos amar também os inimigos; não basta cuidar das noventa e nove ovelhas, mas devemos buscar aquela que se perdeu; não basta guardar as nove moedas de pratas, mas devemos procurar a que está perdida. Assim como fez com o jovem rico e com os apóstolos, Jesus nos convida incessantemente a “*avançar para águas mais profundas*” (Lc 5, 4). Este esforço permite que nosso pensamento e nossas ações sejam mais audaciosos e que não nos esqueçamos de ninguém.

Vicente e Luísa faziam parte destas pessoas capazes de tomarem decisões audaciosas em nome da caridade. Teríamos perdido de vista a audácia dos nossos fundadores? Algumas ações que

realizaram podem parecer menos impressionantes para os nossos tempos atuais, mas seria sua época muito diferente da nossa? Como podemos traduzir suas ações, hoje ?

a) Mulheres consagradas que servem fora do convento: “*por claustro as ruas da cidade*”.

Ainda que seja importante o serviço dedicado a Deus na clausura, nem Vicente, nem Luísa compreenderam em seu chamado como sendo o lugar onde pudessem realizar seus serviços.

* *por mosteiro, as casas dos doentes [...];*

* *por cela, um quarto de aluguel;*

* *por capela, a Igreja da paróquia;*

* *por claustro, as ruas da cidade.*

Ao mesmo tempo, podemos perceber nesta lista o apelo para serem mulheres espirituais e que trabalham. Existe uma exortação à simplicidade, à pobreza e à vida de interiorização. Vicente e Luísa testemunharam sua audácia ao retomarem os tradicionais e importantes símbolos da vida consagrada, traduzindo-os à realidade do nosso mundo! Ou, talvez, quando retomaram os lugares da vida comum do nosso mundo, para transformá-lo em imagens do sagrado. Isto pode nos lembrar o que celebramos diariamente na Eucaristia, quando o pão e o vinho comuns se tornam o corpo e o sangue de Cristo, e onde as palavras humanas se tornam o Verbo de Deus.

Nossa percepção do lugar onde vivemos, trabalhamos e rezamos dá sentido ao que fazemos e em nome de quem o fazemos. Vicente disse: “*Sabeis [...] que, embora a vida contemplativa seja mais perfeita que a ativa, ela não é, no entanto, mais do que aquela que abraça ao mesmo tempo a contemplação e a ação, como é o vosso estado, pela graça de Deus*” (Coste III, pág.165).

b) Um serviço que implica “idas e vindas”

A experiência da “Luz de Pentecostes” de Luísa oferece em linhas gerais uma descrição estimulante do serviço das Filhas da Caridade:

“*Entendi, então, que isso seria num lugar dedicado a servir ao próximo: não poderia porém compreender de que jeito se faria isso, porque haveria idas e vindas*” (Escritos Espirituais, pág. 11).

A expressão “*idas e vindas*” oferece uma descrição dinâmica da vida de uma Filha da Caridade. Estas duas ações são importantes e se complementam mutuamente. Toda vez que vamos ao serviço dos pobres, também voltamos para casa, para encontrar o apoio e a amizade fraterna. Toda vez que voltamos para casa, para estarmos em Comunidade, retornamos reabastecidos para o serviço dos pobres. A expressão “*indo e vindo*”, define quem somos e ajuda a nos tornar o que devemos ser. Viver o Evangelho, a oração e as virtudes fazem parte do único mundo em que vivemos e servimos. Vemos a audácia estimulada pela caridade que guiou as decisões dos nossos fundadores.

c) Um selo e um lema: “*A Caridade de Jesus Crucificado nos impele*”.

Em nossas partilhas sobre a caridade, devemos pensar que Vicente e Luísa nos conduzem sempre à Cruz. Tanto no sentido literal como figurativo, o Cristo crucificado se situa no centro do selo e do lema da Companhia. O desejo do jovem rico de colocar limites no seguimento do Cristo teria sido inaceitável para nossos Fundadores.

“*Dou graças a Deus por ter dado à Companhia pessoas que se entregam mais a Ele que a si mesmas e que servem ao próximo arriscando suas vidas! Este é o ouro da mina que se descobre com o fogo e que, fora das ocasiões, permanece oculto sob ações comuns e algumas vezes sob imperfeições e defeitos*” (Coste IV, p. 512).

É este amor sem limites que nos impele e que foi manifestado em plenitude quando o Cristo entregou sua vida na Cruz. Vicente e Luísa responderam às necessidades dos pobres com audácia e a ponto de sacrificarem suas próprias vidas para fazê-lo. Impulsionados pelo amor do Cristo Crucificado, inúmeras Irmãs seguiram o mesmo caminho.

O Cristo continua sofrendo em nossa sociedade e devemos perguntar-nos em que nossos esforços diminuíram. O que nos impede responder? Vicente e Luísa viam o Cristo em todos que sofriam, pois sabiam o que significava a cruz em suas vidas.

CONCLUSÃO

As Escrituras e nossos Fundadores nos ensinam a “audácia da caridade”. Devemos nos perguntar sobre o significado desta expressão, atualmente, e o seu sentido lá onde vivemos. A que a Filha da Caridade está sendo chamada?

“Eis, minhas Filhas, qual foi o começo da vossa Companhia; não era nessa altura o que é atualmente e é de crer que não é ainda o que virá a ser, quando Deus a tiver posto no ponto em que a quer (...) Não sendo a vossa Companhia obra dos homens, podeis portanto dizer sem medo, que é de Deus; certamente que uma Companhia criada para um emprego tão agradável a Deus, tão excelente em si e tão útil ao próximo, não pode ter outro autor, senão o próprio Deus” (Conf. 13 de fevereiro de 1646, pág. 165 e 166).

Que o Espírito Santo nos conduza à fidelidade do nosso chamado e que nos ajude a deixarmos-nos transformar, lá onde vivemos, nesta Companhia que Deus fez nascer para o nosso tempo. Coloquemo-nos na escola de Maria, Ela que respondeu com audácia ao que Deus lhe pediu.

Padre Patrick Griffin, cm
Diretor geral

VOTOS DE BOAS FESTAS

16 de novembro de 2013.

Minhas queridas Irmãs,

Nas duas últimas celebrações de Natal, com muita honra, eu já era o seu Diretor. Naquelas ocasiões, escrevi a todas em resposta às centenas de cartas recebidas. Este ano, decidi adiantar-me e ser o primeiro a escrever-lhes, embora eu ainda não saiba exatamente quando esta mensagem será lida. No entanto, esta carta sai de um coração pleno de alegria, pensando no nascimento do Senhor.

Na homilia da celebração de Natal, com nossas Irmãs da rue du Bac, refleti sobre a expressão bíblica “...*não havia lugar para eles - para a Sagrada Família - na hospedaria*” (Lc 2, 7). Normalmente, imaginamos Jesus, Maria e José sozinhos, rodeados de animais em um estábulo onde poderiam receber visitas ocasionais. Pergunto-me se existiria uma outra maneira de imaginar esta cena. Talvez, eles não foram os únicos que, ao chegar ao vilarejo, não encontraram um lugar para se hospedar. Eles poderiam estar rodeados pelos pobres que estavam em situação semelhante a deles.

Esta maneira de pensar nos dá a oportunidades de refletir sobre a formação das comunidades, especialmente entre os pobres. Compartilhei algumas dessas ideias com nossas Irmãs em Paris e as convidei a aprofundar sua contemplação. Gostaria de fazer o mesmo com todas. Para começar, permitam-me apresentar uma reflexão. Acredito que neste estábulo, devido talvez aos laços estreitos por causa do nascimento, uma comunidade, uma experiência comum de vida, de esperança e de beleza se formou. Todo mundo deve ter desejado segurar Jesus nos braços para sentir o calor do seu pequenino corpo e a suavidade de sua respiração. As pessoas reconheceram o milagre da natureza que ocorreu no meio deles, ainda que poucas pudessem compreender esta grandeza. A generosidade e a bondade reinaram quando Jesus se fez presente no meio deles.

Esta imagem muito me alegra e a ofereço-lhes esperando que todas sejam também mulheres que constroem esta vida fraterna em Comunidade, que sejam modeladas por ela e pela vida compartilhada com as pessoas que servimos. Talvez esta seja a primeira lição que Jesus nos ensina com sua primeira respiração! É um dom que nos ofertamos mutuamente e que com certeza sinto da parte de todas.

Que o Senhor as abençoe durante este tempo de Natal, assim como nos desafios que lhes são reservados neste novo ano. Que este Natal seja um momento para meditar mais profundamente sobre a importância da Comunidade, especialmente, sobre aquela que nos reúne ao redor de Jesus e que o amor que sentimos por Ele nos faça aprofundar nosso carisma no serviço.

Talvez, não tenha um lugar na pousada, mas existe um lugar para nós no estábulo.

Que a Paz de Cristo esteja sempre convosco.

P. Patrick J. Griffin, CM
Diretor geral

NOMEAÇÃO

Designação das Visitadoras e Nomeação dos Diretores provinciais

DESIGNAÇÃO DAS VISITADORAS

PROVÍNCIA DOS CAMARÕES: Irmã Concepcion VICUÑA foi renomeada Visitadora por três anos, em 12 de março de 2013.

PROVÍNCIA DE MADRID SAN VICENTE: Irmã Maria Eugenia GONZALEZ MARTINEZ foi designada Visitadora em substituição a Irmã Maria del Carmen ZABALLOS LOSADA, em 15 de maio de 2013.

PROVÍNCIA SAN VINCENZO-ITÁLIA: Irmã Béatrice PRIORI foi designada Visitadora, em 31 de maio de 2013.

PROVÍNCIA DE CRACOVIE: Irmã Anna BRZEK foi renomeada Visitadora por três anos, em 24 de julho de 2013.

PROVÍNCIA DEL CARIBE: Irmã Servia Tulia GARCIA MARTINEZ foi designada Visitadora, em 25 de março de 2013.

PROVÍNCIA LA MILAGROSA BOGOTA-VENEZUELA: Irmã Maria Nubia QUINTERO QUINTERO foi designada Visitadora, em 18 de julho de 2013.

PROVÍNCIA NUESTRA SENORA DE LA MISSION AMERICA-SUR: Irmã Maria Isabel RUIZ RUIZ foi designada Visitadora, em 17 de abril de 2013.

PROVÍNCIA CHINESA: Irmã Maria WU foi renomeada Visitadora por três anos, em 21 de agosto de 2013.

PROVÍNCIA DA AMAZÔNIA: Irmã Rosa Maria Leite dos SANTOS foi designada Visitadora em substituição a Irmã Maria Cristina CARDOSO DA SILVA, em 4 de setembro de 2013.

PROVÍNCIA FRANÇA SUL: Irmã Alice Pons foi renomeada Visitadora por três anos, em 24 de outubro de 2013.

PROVÍNCIA DE PORTUGAL: Irmã Berta dos Anjos Gonçalves CARRICO foi renomeada Visitadora por três anos, em 24 de outubro de 2013.

PROVÍNCIA DA ERITREIA: Irmã Lettegebriel TESHAGABUR foi renomeada Visitadora por três anos, em 11 de dezembro de 2013.

NOMEAÇÕES DOS DIRETORES PROVINCIAIS

PROVÍNCIA DA NIGÉRIA: o Padre Damian NWANKWO foi nomeado Diretor das Filhas da Caridade, em 30 de abril de 2013.

PROVÍNCIA DE LA MILAGROSA-BOGOTA-VENEZUELA: o Padre Luis Alfonso STERLING MOTTA foi nomeado Diretor das Filhas da Caridade, em 16 de maio de 2013.

PROVÍNCIA DA GRÃ-BRETANHA: o Padre Paul ROCHE foi nomeado Diretor das Filhas da Caridade por um mandato de três anos, em 29 de abril de 2013.

PROVÍNCIA DE SAN VINCENZO-ITALIA: o Padre Giancarlo PASSERINI foi nomeado Diretor das Filhas da Caridade, por em mandato de três anos, em 31 de maio de 2013.

PROVÍNCIA DEL CARIBE: o Padre Gilbert WALKER foi nomeado Diretor das Filhas da Caridade por um mandato de três anos, em 14 de junho de 2013.

PROVÍNCIA DE NUESTRA SENORA DE LA MISION-AMERICA SUR: o Padre Pedro DUARTE ALONSO foi nomeado Diretor das Filhas da Caridade por um mandato de três anos, em 14 de junho de 2013.

PROVÍNCIA DE BARCELONA: o Padre José Ignacio CAAMANO foi nomeado Diretor das Filhas da Caridade, em 13 de setembro de 2013.

PROVÍNCIA DA ERITREIA: o Padre Haile TESHAMARIAM foi nomeado Diretor das Filhas da Caridade, em 22 de novembro de 2013.

VISITA DOS SUPERIORES

Mère Evelyne Franc
e Irmã Neghesti Michaël, Conselheira geral,
em Burquina Faso
(Missão da Província da Nigéria)

No dia 10 de fevereiro de 2013, Irmã Evelyne Franc, Superiora geral, Irmã Neghesti Michaël, Conselheira geral para África e Irmã Glória Aniebonam, Visitadora da Província da Nigéria chegaram à Uagadugu, capital de Burquina Faso. No dia seguinte, elas partiram com a Irmã Felícia Ezeimo para Nouna, local da primeira implantação das Filhas da Caridade, em Burquina Faso. A viagem durou o dia inteiro. Nós, Filhas da Caridade de Nouna, sabemos que esta viagem é muito cansativa, por este motivo recebemos esta visita como um sinal de amor e de sacrifício, pois realmente estamos no fim do mundo.

Ao chegarem em Nouna, nossas visitantes foram acolhidas pelas Irmãs da Comunidade. Algum tempo depois, nos reunimos para partilhar sobre a missão que realizamos na Diocese, com alegria e dedicação ao apostolado: tempo forte para a escuta mútua. Esta partilha permitiu um

reconhecimento mútuo da importância de nossa presença missionária nesta parte do mundo.

Em seguida, visitamos o Bispo de Nouna. Apesar de sua agenda lotada, ele reservou um longo tempo para nos acolher e falar sobre sua missão pastoral. Quando nosso encontro chegou ao fim, fomos à Catedral de Uagadugu para participar da missa.

Iniciamos o segundo dia, reunidas em nossa bela capela, para a meditação e celebração da Eucaristia com Laudes inseridas. Logo após o café da manhã, nossas visitantes tiveram a oportunidade de encontrar o padre da nossa paróquia; em seguida, visitaram o Colégio Charles Lwanga onde a Irmã Felícia ensina inglês. Depois visitaram o presídio, onde através de uma grande cerimônia foram acolhidas pelos prisioneiros, guardas e administradores deste estabelecimento penitenciário. Todos expressaram sua gratidão pelas visitas regulares da Irmã Felícia e de sua atitude de escuta. Finalizamos as atividades da manhã com um pequeno passeio em nossa bela cidade de Nouna.

Na parte da tarde visitamos Ocades onde a Irmã Toyin serve os pobres deste setor. A Associação Católica das Mulheres nos acolheu calorosamente e nos apresentou belos cantos e danças tradicionais.

No dia seguinte, na grande capela do antigo Seminário, em companhia da Superiora geral, tivemos a graça de participar da celebração da Quarta-feira de Cinzas e assim entrar no tempo da Quaresma. Depois, as visitantes se encontraram com os responsáveis diocesanos, e em seguida, visitaram o centro de saúde onde a Irmã Esther teve a alegria de servir a Cristo nos pobres doentes. Elas admiraram a organização do que se realiza em favor das crianças desnutridas e tudo o que está em projeto de realização.

Mas, tudo tem um começo e um fim. Os dois dias consagrados à missão de Nouna passaram rapidamente. Nossas três visitantes voltaram para Uagadugu e prosseguiram sua viagem para visitar nossas Irmãs na Missão de Gana.

Nos sentimos privilegiadas por ter recebido a visita de nossa Superiora geral e da nossa Conselheira geral. Embora esta visita tenha sido curta, foi muito apreciada e guardaremos no coração a lembrança de sua amável atenção, estima e interesse pelos serviços prestados aos pobres. Agradecemos a Deus por lhes ter concedido uma boa viagem de volta e rogamos a bênção de Deus sobre elas.

Irmã Esther EKPO
Filha da Caridade

VISITA DOS SUPERIORES

Mère Evelyne Franc
e Irmã Neghesti Michaël, Conselheira geral
em Gana
(Missão da Província da Nigéria)

O período de 14 a 16 de fevereiro de 2013 ficará marcado como uma lembrança preciosa nos corações de todas as Irmãs na Missão em Gana!

No dia 14 de fevereiro de 2013, Irmã Evelyne Franc, Superiora geral e Irmã Neghesti Michaël, Conselheira geral, chegaram a Kumasi com a Irmã Glória Aniebonam, Visitadora da Província da Nigéria, para uma breve, mas intensa visita.

Para esta ocasião, as Irmãs das três Comunidades de Gana, se reuniram em Kumasi para acolher as visitantes. Notre Mère teve a alegria de encontrar as duas primeiras Filhas da Caridade

autóctones e lhes agradeceu calorosamente por terem respondido com generosidade ao chamado de Deus, encorajando-as a continuar nesta entrega ao Cristo para servi-Lo nos pobres.

No dia seguinte, Irmã Evelyne fez uma conferência às Irmãs sobre o espírito de simplicidade e de humildade das Filhas da Caridade, convidando-as a criar e conservar o hábito de ler e de interiorizar a Palavra de Deus, especialmente durante este ano da Fé, pois, a fé só se desenvolve se a alimentarmos e dela vivermos. Através da leitura e da interiorização da Palavra de Deus, nós, Filhas da Caridade, podemos melhor conhecer Jesus e viver com Ele nossa vocação a serviço dos pobres.

O segundo ponto destacado por Irmã Evelyne foi de viver autenticamente em um mundo impulsionado pelos ídolos do materialismo, do individualismo, do relativismo e do hedonismo. Ela nos recomendou, de maneira contundente, a resistir a estas tentações do nosso tempo para oferecer a mensagem evangélica às pessoas a quem fomos enviadas. A mentira (a duplicidade), o conforto excessivo e a falta de equilíbrio de vida podem ser grandes obstáculos à autenticidade

Ela concluiu chamando-nos a cultivar nossa vida interior, dedicando tempo à leitura dos escritos dos Fundadores e a viver nosso quotidiano no trabalho em união com o Cristo Servo. Ela nos convida a continuar a aprofundar o espírito específico de nossa vocação, a sermos disponíveis para prestar qualquer serviço e a crescer na pobreza do coração que nos torna livres.

Após a conferência, as Irmãs da Comunidade de Kumasi apresentaram os serviços que realizam. Depois nossas visitantes conheceram tanto o centro paroquial onde milhares de crianças de rua são acolhidas, tratadas, formadas e escutadas, como também o novo centro de formação vocacional, o centro de acolhimento e o local onde está sendo construído uma creche. Irmã Evelyne demonstrou bastante interesse em cada programa e uma grande admiração pelos serviços assumidos pelas Irmãs.

Às 15h30 aproximadamente, ela nos deixou para ir a Drobonso (o primeiro lugar de missão em Gana) onde visitou os serviços da Comunidade. Infelizmente, por falta de tempo, não pôde visitar uma terceira Comunidade em Kongo-Logre. Temos grande esperança que Irmã Evelyne possa ter uma outra ocasião para voltar a Gana e que a Comunidade de Kongo-Logre seja sua primeira “escala”.

Somos muito gratas à Notre Mère e à Irmã Neghesti por estes momentos de grande alegria, união, reflexão e celebração. Pedimos a Deus que continue a abençoá-las, guiando-as e guardando-as em seu amor.

Irmã Caroline OLOGUNWA
Filha da Caridade

TESTEMUNHO DAS IRMÃS

Ex-Província das Canárias, de Granada e de Sevilha

Nascimento da Província Espanha Sur

Na Espanha, o dia 15 de março de 2013 foi marcado pelo nascimento de uma nova Província: a Província Espanha Sur. Trata-se do reagrupamento das Províncias das Canárias, de Granada e de Sevilha.

Este dia, que há muito tempo estava sendo preparado tanto pessoal como comunitariamente, foi vivido numa apoteose de alegria e de fraternidade como um novo nascimento. Agradecemos a todas as Irmãs que participaram da preparação deste evento, de modo particular as Irmãs da “Comissão Sur” pelo seu trabalho de preparação. Unidas na alegria e na esperança reafirmamos nossa disponibilidade em responder com sinceridade ao serviço dos pobres, segundo nossas capacidades,

sem deixar que nossos desejos particulares se tornem para isto um obstáculo. Neste dia solene, as palavras do canto da celebração expressaram muito bem nossos sentimentos: *“As palavras que falam da nossa unidade são verdadeiras. Não são sonhos distantes da realidade. Ao dizermos que Jesus está conosco, expressamos nossa fé e nossa experiência”*.

14 de março de 2013

A Casa Provincial de Sevilha acolheu as Visitadoras da Espanha e a de Portugal, convidadas para esta ocasião, as inúmeras Irmãs de todos os horizontes da Província España Sur: Irmã Juana Elizondo, Irmã Maria Luisa Morante, Irmã Ana Maria Olmeda, Secretária geral e os Diretores provinciais das antigas Províncias das Canárias, de Granada e de Sevilha. Depois, a Irmã Maria del Pilar Rendon, Visitadora de Sevilha acolheu a Irmã Evelyne Franc, Superiora geral, acompanhada pela Irmã Rosa Maria Miro, Assistente geral. O Padre José Maria Lopez Maside acolheu o Padre Griffin, Diretor geral e juntos participamos de uma celebração de boas-vindas, rezando uma oração à Nossa Senhora da Medalha Milagrosa. No início desta celebração, precedidas pelo Círio, simbolizando a luz de Cristo, a Irmã Evelyne e a Irmã Rosa Maria dirigiram-se juntas ao altar, levando as relíquias de São Vicente e de Santa Luísa, depois as Visitadoras das Canárias, de Granada e de Sevilha levaram o mapa de suas respectivas províncias. Estes mapas foram colocados ao redor dos dois relicários dispostos no altar, demonstrando assim que as Províncias, em breve, se tornariam uma. Ao lado do altar havia uma **fonte de água**, disposta artisticamente: era a fonte da Caridade. Durante uma procissão simbólica, as leituras e cânticos aconteceram em um clima de oração que expressaram a Presença de Deus em nossa assembleia.

Na segunda parte da celebração, dando continuidade à procissão com as relíquias dos fundadores e os mapas das três Províncias, deixamos a “fonte” e seguimos pelos corredores da Casa Provincial, em direção a um outro espaço: **“o afluyente do serviço”**, espaço devidamente decorado para simbolizar o serviço dos pobres.

O afluyente do serviço introduz a terceira parte representada pelo “rio da Comunidade”. Após escutar a Palavra de Deus, todas as Irmãs se aproximaram do “rio da Comunidade” para nele mergulhar as mãos, acompanhadas com um fundo musical, simbolizando a água que saía do rochedo. Este gesto expressou a graça da fé e a força de que necessitamos para realizar a missão de servir os pobres, em toda parte.

Seguindo as águas do rio, os participantes voltaram à capela para a quarta etapa da celebração: “o mar da fé”, onde cada um reafirma a confiança em Deus que lhes faz entrar no “imenso rio” de seu amor. Então, uma Irmã de 50 anos de vocação leu uma passagem do Livro de Deuteronômio lembrando **o passado** das antigas nove Províncias da Espanha e, na oração, algumas Irmãs nos convidaram a tomar consciência da Presença do Cristo, Luz das nações, que nos acompanha no presente **e nos presente** e nos orienta para o **futuro**.

Finalizamos esta solene celebração com um canto final, durante o qual Irmã Evelyne entregou aos participantes o texto do testamento de Santa Luísa.

15 de março de 2013

Após a solene oração das Laudes, todas as Irmãs se reuniram na grande sala onde aconteceu o ato que deu origem à nova Província España Sur. Apesar da capacidade desta grande sala, equipada para o evento, ela se tornou insuficiente para acolher as 570 pessoas presentes; muitas delas tiveram que acompanhar a cerimônia através de telões instalados nos corredores internos e externos.

Cada Irmã recebeu um kit contendo diversos folhetos informativos, uma echarpe e o programa do ato oficial de unificação das Províncias das Canárias, de Granada e de Sevilha que deu origem à Província España Sur.

Após a invocação ao Espírito Santo através de um canto, as Visitadoras das três ex-províncias entregaram à Irmã Evelyne o selo oficial das respectivas províncias que carimbou os numerosos

documentos legais e comunitários apresentados como personalidade jurídica nos diversos departamentos oficiais e administrativos.

Em seguida, a Irmã Evelyne leu a declaração que selou a união das três provinciais, que de existência tinham quase cinquenta anos. Ela convidou a assembleia a louvar a Deus por esta nova Província, com mais de mil Irmãs e 121 Comunidades. Depois Irmã Evelyne entregou à Irmã Maria del Pilar Rendon a patente de Visitadora e o novo carimbo da Província España Sur, agradecendo-lhe por ter aceitado com generosidade este novo serviço.

Na continuação, foi-nos apresentado o nome das sete novas Conselheiras e o Padre Griffin leu, em nome do Superior geral, a nomeação do Diretor da nova Província, o Padre José Maria Lopez Maside.

Algumas Irmãs expressaram seus agradecimentos com palavras cheias de emoção às Visitadoras, às Conselheiras e aos Diretores provinciais das antigas Províncias. Em seguida, Irmã Evelyne dirigiu estas palavras fraternas: *“Estou muito agradecida a todas as Irmãs pelo trabalho realizado no processo de reorganização com uma atitude de abertura à ação do Espírito. Na festa de Santa Luísa, não esqueçamos o passado, sejamos agradecidas pelo presente e abramo-nos com confiança para o futuro... Demos graças ao Senhor por todo bem que foi feito em Granada, nas Canárias e em Sevilha. Agradeçamos e bendigamos a Deus pelo testemunho de tantas Irmãs, pela oferenda silenciosa das Irmãs idosas e doentes....Peçamos o dom do Espírito para viver o presente com uma fé sólida e uma alegria visível. O presente é um tempo que nos envia para o essencial: não esqueçamos a importância da formação, a necessidade de sermos disponíveis... Caminhemos para o futuro com esperança, o futuro é o tempo de Deus, o Espírito Santo nos sustentará. Que Deus as abençoe. Confio a nova Província à Santíssima Virgem e não se esqueçam de que onde Deus está, existe sempre um futuro”*.

Terminamos a cerimônia com o canto do Magnificat.

Após um intervalo, tivemos a solene celebração Eucarística presidida pelo Padre Griffin e concelebrada por mais 17 sacerdotes. Em sua homilia, o Diretor geral lembra alguns traços significativos de Santa Luísa

- sua maneira de olhar os pobres: com os olhos voltados para eles, ela contemplava Deus;
- sua maneira de escutar o clamor dos pobres e de ser a voz dos sem voz;
- sua abertura de espírito e sua busca constante para melhorar a vida dos pobres;
- sua vida de oração particularmente profunda.

Podemos observar estes traços nos rostos das Filhas da Caridade? Sim, todas as Irmãs têm algum desses traços familiares, qualquer que seja seu país, sua língua ou sua cultura...Por isso demos graças a Deus e peçamos-lhe também que o início desta nova Província seja uma ocasião para crescermos no amor ao carisma e no nosso espírito específico.

Durante a procissão das ofertas, o Documento que registra o nascimento da nova Província foi apresentado ao Senhor. Após a Comunhão, as três ex-Visitadoras acenderam com uma vela a grande chama que representa a nova Província. Depois, todas as Irmãs Serventes das Comunidades locais se aproximaram desta grande chama para acender suas pequenas velas.

Às 14 horas, as Irmãs foram ao Ginásio poliesportivo do Colégio “Virgem Milagrosa”, transformado em um grande salão de recepção. Antes da refeição, foram apresentadas danças típicas de Sevilha.

15 de março à tarde: última etapa do grande dia

Juntas fazemos a história.

Uma coreografia foi apresentada com um tapete colorido, representando pelas cores as diferentes regiões das Canárias, da Extremadura e de Andaluzia sem esquecer o Marrocos e

expressava simbolicamente o nosso desejo de eliminar todas as fronteiras. A variedade das cores fez a beleza deste tapete.

Em busca da terra onde jorra leite e mel.

Uma apresentação em powerpoint relatou a história das origens da Companhia e os 50 anos de existência das três Províncias: a composição das Províncias, as Assembleias, a elaboração das Constituições, visita dos Superiores gerais e provinciais, acontecimentos importantes....

Com muita emoção, a nova Visitadora da Província da Espanha Sul, Irmã Maria del Pilar, lembrou a todos a importância da unidade e destacou que a ereção da nova Província acontece no ano da Fé, no ano da eleição do Papa Francisco e da beatificação das mártires da Espanha. Depois expressou sua confiança na Companhia e o reconhecimento de sentir-se apoiada por todos para construir este desejo de unidade e responder ao apelo dos pobres. Ela terminou com estas palavras: “começemos a percorrer sem medo este novo caminho e respondamos ao conselho de Maria: *“fazei tudo o que ele vos disser”*”.

Encerrando o dia

A Irmã Evelynne deixou-nos uma última mensagem: *“Neste ano da Fé, a nova Província começa a viver sob a proteção de Santa Luísa. Encorajo-as a perseverar no espírito de fé, na vida fraterna e na devoção a Maria... Se formos fiéis, o Espírito Santo iluminará a nova Província”*.

Irmã Ubaldina PERTEJO e Irmã Rosa Maria MUNOZ
FILHAS DA CARIDADE

NOTÍCIAS BREVES

Novas Províncias

No dia 15 de março de 2013 foi constituída a nova **PROVÍNCIA ESPAÑA-SUR**, que reagrupou as antigas Províncias de Granada, Sevilha e Ilhas Canárias.

No dia 31 de maio de 2013 foi constituída a nova **PROVÍNCIA SAN VINCENZO-ITÁLIA** que reagrupou as antigas Províncias de Roma, Siena e Turim.

No dia 16 de julho de 2013 foi constituída a nova **PROVÍNCIA DEL CARIBE** que reagrupou as antigas Províncias de Cuba, Haiti, Porto Rico e Santo Domingo.

No dia 18 de julho de 2013 foi constituída a nova **PROVÍNCIA DE LA MILAGROSA-BOGOTÁ-VENEZUELA** que reagrupou as antigas Províncias de Bogotá e da Venezuela.

No dia 21 de julho de 2013, foi constituída a nova **PROVÍNCIA NUESTRA SEÑORA DE LA MISION-AMÉRICA DEL SUR** que reagrupou as antigas Províncias da Argentina, Bolívia, Chile e Paraguai.

As Filhas da Caridade dos quatro continentes lutam contra o tráfico humano:

De 4 a 11 de agosto de 2013, as Irmãs da Inglaterra, Escócia, Irlanda, Austrália, Quênia, França e dos Estados Unidos se reuniram na Universidade St. John, em Nova Iorque para uma conferência de uma semana sobre o tráfico humano no mundo, que atinge 27 milhões de vítimas, sendo 75 % de mulheres e jovens, 27 % de crianças, 58 % refere-se à exploração sexual e 36 % são para o trabalho escravo. Trata-se de um comércio de 32 milhões de dólares anuais. Os participantes deste encontro procuraram criar um plano de trabalho para estarem mais comprometidos uns com os outros, de

maneira consciente, na busca de respostas concretas. O trabalho em rede, a promoção humana, a educação e a ação foram identificados como objetivos para o futuro.

ÍNDICE GERAL DAS MATÉRIAS

ÍNDICE GERAL DAS MATÉRIAS

VIDA DA IGREJA

- Eleição do Papa Francisco, em 13 de março de 2013 março-abril 74
- A chave para o “bem viver juntas”: fortalecer os laços de fraternidade
Extraído da mensagem do Papa Francisco para o dia mundial da Paz nov-dez 373

VIDA ESPIRITUAL

SUPERIORES GERAIS

PADRE GREGORY GAY

Cartas

- Conferência de 1º de janeiro de 2013 – Casa-Mãe
Entrar pela porta estreita : Ano da Fé e a via vicentina jan. - fev. 7
- Conferência, para a Renovação, 8 de abril de 2013
“O Senhor confia aos seus anjos a missão de nos guiar”:
A renovação anual e a renovação dos votos 2013 março-abril 89
- Advento 2013 nov. - dez 368

MÈRE EVELYNE FRANC

Cartas

- Carta de 1º de janeiro de 2013 jan. - fev. 2
- Carta de 2 de fevereiro de 2013 jan. - fev. 22
- Sessão Internacional das Irmãs entre 11 e 24 anos de vocação
“Chamadas a ser testemunhas da radicalidade evangélica” maio - junho 174
- Carta de 15 de agosto de 2013 julho-agosto 226
- Carta de 22 de agosto de 2013 set - outubro 298
- Carta de 12 de novembro de 2013 nov. - dez 362
- Carta de 26 de novembro de 2013 nov. - dez 365

Visitas

- Visita à Província da Eslováquia e da Região da Albânia
Irmãs Cveta Jost e Donata Bardhaj, Filhas da Caridade julho-agosto 225
- Visita a Burquina Faso (Província da Nigéria)
Irmã Esther Ekpo, Filha da Caridade nov. - dez 408
- Visita a Gana (Província da Nigéria)
Irmã Caroline Ologunwa, Filha da Caridade nov. - dez 410

PADRE PATRICK GRIFFIN, DIRETOR GERAL

Conferências

- Retiro de fim de ano, Casa-Mãe :
História de Anjos jan. - fev. 12
- Um coração indiviso: a esperança e o encorajamento jan. - fev. 35
- Conferência em preparação para a Renovação dos Votos:
“Uma renovação interior e exterior” março-abril 76
- Um coração indiviso: o serviço e a Eucaristia março-abril 94
- Sessão internacional das Irmãs de 11 a 24 anos de vocação
O desafio da vida comunitária maio - junho 161
- Retiro internacional para as Irmãs Setentes
Um lugar aos pés de Jesus - “A fé: o serviço da mente,
do coração e da vontade” julho-agosto 230
- Um coração indiviso: “A Regra: a porta estreita” set – outubro 301
- “A audácia da caridade por um novo elã missionário”
do ponto de vista bíblico nov. – dez 377
- “A audácia da caridade” em São Vicente e Santa Luísa
do ponto de vista do carisma nov. – dez 388
- Votos de Boas festas nov. – dez 404

Encontro de Diretores Provinciais

- Casa-Mãe, 1-14 julho de 2012 : março-abril 128

OUTROS CONFERENCISTAS

- Sessão internacional das Irmãs de 11 a 24 anos de vocação
“Senhor, aumenta a nossa fé”
A fé, dom e resposta livre no cotidiano
Padre Roberto Gomez, cm maio – junho 148
- Maria, Mãe de Misericórdia
“*Eu vi a Virgem revestida de misericórdia*”
Irmã Anne Prévost, Filha da Caridade março-abril 106
- Sessão internacional das Irmãs de 11 a 24 anos de vocação
A fé de Maria no centro da vida das Filha da Caridade
“*Como posso merecer que a mãe do meu Senhor me venha visitar?*”
Irmã Anne Prévost, Filha da Caridade maio – junho 190
- Por ocasião do aniversário de 50 anos do Concílio Vaticano II
A partir do Concílio Vaticano II e dos ensinamentos de Paulo VI e de João Paulo II
“Maria na vida e na missão da Igreja”
Irmã Anne Prévost, Filha da Caridade julho-agosto 243

ESPECIAL “ANO DA FÉ”

- Introdução
“Viver o Ano da Fé” maio – junho 146
- “Senhor, aumenta a nossa fé”
A fé, dom e resposta livre no cotidiano, na oração,
na vida comunitária e no serviço dos pobres
Padre Roberto Gomez, cm maio – junho 148
- O desafio da vida comunitária
Padre Patrick Griffin, Diretor geral maio – junho 161
- Chamados a ser testemunhas da radicalidade evangélica
Irmã Evelyne Franc, Superiora geral maio – junho 174
- A fé de Maria no centro da vida da Filha da Caridade
Irmã Anne Prévost, Filha da Caridade maio – junho 190
- O caminho de fé de Santa Luísa
Irmã Elisabeth Charpy, Filha da Caridade maio – junho 212

DESAFIOS ATUAIS

Hoje, com os Fundadores

- Província do Peru
Semeadoras de esperança em meio ao nosso povo
A Comunidade de Caja jan. – fevereiro 44
- Formação para os membros da Equipe da Capela de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa
A Igreja diante das atuais ameaças às famílias
Padre Gildas Kerhuel, Secretário Geral Adjunto da Conferência Dos Bispos de França set – outubro 312
- Formação para os membros da Equipe da Capela Nossa Senhora da Medalha Milagrosa
O sacramento do matrimônio
Casal Mordefroid set – outubro 324

ATUALIDADES DAS PROVÍNCIAS

DESIGNAÇÃO DAS VISITADORAS E NOMEAÇÃO DOS DIRETORES

Visitadoras

- Belo Horizonte março-abril 123
- Filipinas março-abril 123
- Irlanda março-abril 123
- Espanha-Sur março-abril 123
- Camarões nov. - dez 406
- Madrid San Vicente nov. - dez 406
- San Vincenzo-Italia nov. - dez 406
- Cracóvia nov. - dez 406
- Del Caribe nov. - dez 406
- La Milagrosa Bogotá-Venezuela nov. - dez 406
- Nuestra Senora de la Mission América-Sur nov. - dez 406
- Chinesa nov. - dez 406
- Amazônia nov. - dez 406

• França Sul	nov. - dez	406
• Portugal	nov. - dez	406
• Eritreia	nov. - dez	406
Diretores		
• Peru	março-abril	124
• Camarões	março-abril	124
• Recife	março-abril	124
• Varsóvia	março-abril	124
• Madrid Santa Luísa	março-abril	124
• Espanha-Sur	março-abril	124
• Nigéria	nov. - dez	407
• Milagrosa-Bogotá-Venezuela	nov. - dez	407
• Grã Bretanha	nov. - dez	407
• San Vincenzo-Itália	nov. - dez	407
• Del Caribe	nov. - dez	407
• Nuestra Senora de la Mision-America Sur	nov. - dez	407
• Barcelona	nov. - dez	407
• Eritreia	nov. - dez	407
VIDA DAS PROVÍNCIAS		
América Latina		
AMÉRICA CENTRAL		
• Projeto apostólico da casa Saint-Hyacinthe em San Salvador A Comunidade da Casa Saint-Hyacinthe	março-abril	125
Brasil		
<i>Amazônia</i>		
• Designação da Visitadora	nov. - dez	406
<i>Belo Horizonte</i>		
• Designação da Visitadora	março-abril	123
<i>Recife</i>		
• Nomeação do Diretor provincial	março-abril	124
Del Caribe		
• Designação da Visitadora da nova Província	nov. - dez	406
• Nomeação do Diretor provincial	nov. - dez	407
• Nova Província (Notícias breves)	nov. - dez	417
Milagrosa-Bogotá-Venezuela		
• Designação da Visitadora da nova Província	nov. - dez	406
• Nomeação do Diretor Provincial	nov. - dez	407
• Nova Província (Notícias breves)	nov. - dez	417
Peru		
• Nomeação do Diretor provincial	março-abril	124
Nuestra Senora de la Mision America-Sur		
• Designação da Visitadora da nova Província	nov. - dez	406
• Nomeação do Diretor Provincial	nov. - dez	407
• Nosso serviço junto aos migrantes no Chile “Era estrangeiro e me acolhestes” Irmã Maria Isabel Ruiz, Filha da Caridade	set - outubro	336
• Nova Província (Notícias breves)	nov. - dez	417
ÁFRICA		
Camarões		
• Renomeação do Diretor Provincial	março-abril	124
• Renomeação da Visitadora	nov. - dez	406
África Central		
• Envio em missão de cinco Filhas da Caridade à Safa, na República da África Central (Notícias breves)	março-abril	133
Eritreia		
• Renomeação da Visitadora	nov. - dez	406

• Nomeação do Diretor Provincial	nov. - dez	407
Nigéria		
• Nomeação do Diretor Provincial	nov. - dez	407
• Visita a Burquina Faso (Província da Nigéria) Irmã Esther Ekpo, Filha da Caridade	nov. - dez	408
• Visita a Gana (Província da Nigéria) Irmã Caroline Ologunwa, Filha da Caridade	nov. - dez	410
ASIA		
Chinesa		
• Renomeação da Visitadora	nov. - dez	406
Filipinas		
• Designação da Visitadora	março-abril	123
• Ir aos pobres, após o desastre do tufão em Davao Equipe de Filhas da Caridade, voluntários em Cateel	julho-agosto	272
EUROPA		
Albânia (Região)		
• Visita de Mãe Evelyne Franc e Irmã Zofia Daniscakova, Conselheira geral Irmãs Cveta Jost e Donata Bardhaj, Filhas da Caridade	julho-agosto	268
Belgica		
• Por ocasião dos 25 anos de existência do Grupo de Revitalização Vicentino Irmã Gilberte Haesendonck, Filhas da Caridade	julho-agosto	275
Espanha		
<i>Barcelona</i>		
• Renovação do Diretor provincial	nov. - dez	407
<i>España-Sur</i>		
• Designação da Visitadora da nova Província	março-abril	123
• Nomeação do Diretor provincial	março-abril	124
• Nascimento da Província da España-Sur Irmãs U. Pertejo e R. M. Munoz, Filhas da Caridade	nov. - dez	412
• Nascimento de uma nova Província (Notícias breves)	março-abril	133
<i>Madrid San Vicente</i>		
• Designação da Visitadora	nov. - dez	406
• Renomeação do Diretor provincial	março-abril	124
<i>Pamplona</i>		
• Colégio Nossa Senhora do Carmo e São José em Saragosse Irmã Maria Carmen Saz, Filha da Caridade	julho-agosto	261
<i>San Sebastian</i>		
• A Comunidade Egunon Etxea - Bilbao Irmã Maika Aguirre, Filha da Caridade	janeiro-fev.	48
França Sul		
• Renomeação da Visitadora	nov. - dez	406
Grã-Bretanha		
• Nomeação do Diretor Provincial	nov. - dez	407
Irlanda		
• Designação da Visitadora	março-abril	123
Itália		
<i>San Vincenzo-Itália</i>		
• Designação da Visitadora da nova Província	nov. - dez	406
• Nomeação do Diretor provincial	nov. - dez	407
• Nova Província (Novas breves)	nov. - dez	417
Polônia		
<i>Cracóvia</i>		
• Renomeação da Visitadora	nov. - dez	406

Varsóvia		
• Renomeação do Diretor provincial	março-abril	124
 Províncias de Chelmno, de Cracóvia e Eslováquia		
• Encontro das Filhas da Caridade em missão na Rússia e no Cazaquistão		
Irmã Marta Baliakova, Filha da Caridade	set. - outubro	341
 Portugal		
• Renomeação da Visitadora	nov. - dez	406
 Quase-Província		
• Sessão de formação vicentina das Filhas da Caridade Da África e Madagascar		
Irmã Jacqueline, Filhas da Caridade	set-outubro	345
 Eslováquia		
• História de uma vida		
Irmã Prudência, Filha da Caridade	set - outubro	348
 Eslovênia		
• Visita de Mãe Evelynne Franc e Irmã Zofia Daniscakova, Conselheira geral		
Irmãs Cveta Jost e Donata Bardhaj, Filhas da Caridade	julho-agosto	268
 HISTÓRIA DA COMPANHIA		
<i>Fontes e Atualidades</i>		
• A missão segundo São Vicente, o missionário Padre Jean Morin, cm	jan. - fev.	51
• O coração de São Vicente, história de sua conservação		
Irmã Claire Herrmann, Filha da Caridade	jan. - fev.	69
• A Filha da Caridade professora, segundo São Vicente		
Padre Jean Morin, cm	março-abril	134
• A experiência espiritual de São Vicente (1ª parte)		
Padre Jean Morin, cm	julho-agosto	278
• A experiência espiritual de São Vicente (2ª parte)		
Padre Jean Morin, cm	set - outubro	352
• Irmã Justine Bisqueyburu e o escapulário verde		
Extraído do livro do Padre Mott, cm	julho-agosto	292